ANO 15.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1936 N.º 4797

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS bons gourmets têm agora ocasião de regalarem o seu requintado paladar. Trata-se dum jantar aereo, que no proximo dia 14 de maio se realiza em Paris, sob o alto patrocinio do ministro do Ar francês e do marechal Franchet D'Esperey.

Vinte e três paises colaboram nesse jantar, com os doces, vinhos e comidas, que um maitre, de boa linhagem dos Brillats Savarins, confeccionará como uma verdadeira obra-prima, sintese da arte culinaria. Os aviões da Air France percorrerão todas as capitais da Europa, transportando cêrca de trezentos acepipes e duzentos vinhos e licores diferentes. Jerez de Espanha, scotch beef de Inglaterra, queijos da Noruega, macarrão de Italia, wodka russa, figos de leite da Romenia, presunto de Praga, dôces de Viena, o aromatico Tokay da Bohemia, e salmão fumado da Suecia, moscatel de Samos — enfim, uma mesa verdadeiramente luculiana, onde todos os paises têm a sua mais deliciosa e saborosa representação. Portugal será representado pelo seu famoso vinho do Porto, e no espectaculo que se seguirá ao jantar, pela sua brilhante artista Corina Freire, ao lado das grandes «vedetas» internacionais.

Os lugares são limitados a 250 convivas e cada talher custa, em moeda portuguesa, qualquer coisa como quatrocentos mil réis.

* * *

A FUGA de espanhois para Portugal é já um facto tão visivel e até tão publico que «La Voz», de Madrid, diz, em nota politica:

«Varios deputados conversavam esta manhã nos corredores do Congresso com o sr. Casanueva, quem dzila que os membros femininos de sua familia se haviam trasladado hoje a Portugal. Via o panorama muito escuro para as semanas imediatas e, sobretudo, para depois das eleições; e dizia que a serem anuladas as eleições de Salamanca êles (a Ceda) não concorreriam de novo. «Tão pouco concorreremos ás eleições municipais—assegurou. Assim se resolveu esta manhã».

A isto respondeu outro deputado afirmando que tudo se resolverá e que o governo dará garantias a todos, afirmação esta que animou aquele e outros deputados das direitas.

* * *

AS Colonias portuguesas consomem pouco vinho, pelo menos, a sua importação da Metropole é inferior á que podia ser.

No ultimo relatorio do Gremio de Exportação de Vinhos assinala-se que aumentou a exportação para o estrangeiro quer dos vinhos comuns quer dos licorosos.

Apesar de todas as diligencias não foi possivel levar as Colonias a consumir maior quantidade de vinhos— assinala o documento.

Porquê? Porque os transportes, são caros, e ha mil e um encargos e assim o vinho é nas Colonias ainda um luxo. E porque ainda subsiste, em Angola pelo menos, o problema das transferencias.

A João Venancio

Amigo:

Chegou ontem a tua carta que li vagarosamente para saborear as tuas noticias, tão raras mas tão repousantes.

No teu vetusto solar de Moinho Alto, existe ainda o que já expirou no resto do universo — a paz, a meditação e a alegria, bens preciosos que os homens delapidaram em ágapes macabros e que agora pretendem rehaver em pugnas sinistras. Arma-se a Europa, arma-se o mundo...

Ontem, na Camara, Eden afirmou que a palavra da Inglaterra é sagrada e que os tratados significam mais que farrapos de papel. Feliz quem assim se pode exprimir, quando o culto da honra e da boa fé são produtos que vivem dos acontecimentos, como as ondas na inconstancia dos ventos contrarios...

Meu João, numa qualquer das tragedias de Shakspeare, um personagem, ao ver que através da noite gemiam as vitimas sob o punhal dos assassinos, confidenciou a um seu amigo:

— A terra súa sangue e crime!

Reparaste como em Moinho Alto se amortece tudo que vem de longe, do fundo imenso da discordia e da angustia, repercutindo-se flebilmente, nas aragens que passam pelos pomares, qual suspiro exalado dum arpejo amoroso e receoso?

Enquanto tu, proprietario benevolo e patriarcal, percorres as searas e os vinhedos que te vieram dos teus maiores, esquecido de que Hitler corta os ares, de avião, a fim de derramar o seu verbo eleitoral nas trementes turbas que o aguardam e aclamam, a natureza, que bem conheces e entendes, murmura-te, na sua impávida eloquencia vegetal:

— Não te afastes, querido João, do meu regaço, propicio ao sasonar dos frutos e á branda viração das noites sem remorsos. A humanidade delira e vai despachando para o outro mundo, aos pacotes, muitos inocentes que viviam confortados pelo respeito sagrado dos principios e dos ideais redentores.

Hoje não ha segurança, a não ser no ermo.

Agarra-te, pois, ao solo como as raizes, até que chegue o dia abençoado em que os homens se reconciliem no amor e na justiça.

Assim mesmo: Moinho Alto está fóra do tempo e do espaço, anulando-se, perante as suas chaminés chilreadas e bucolicas, a vaga das paixões humanas. Recolhe-te, medita e resa, evocando, em tão ignorado cantinho, os romances do tempo antigo, nos quais a mulher assoma aos varandins goticos para contar em redondilhas as penas do seu coração trespassado. As classes desapossam-se umas ás outras das suas posições, batendo-se, calunianda-se e despedaçando-se, e os exercitos, por detrás das fronteiras, medem as distancias que os separam, pela violencia dos odios.

— «Em que epoca nós vivemos!» — desabafa, ao pé de mim, um veneravel ancião que pertence ás classes inativas e considera os *Lusiadas* a Biblia da raça.

A' historia acontece-lhe, de largo em largo, o mesmo que se dá com as torres e os palacios envelhecidos: necessita proceder a reparações. Encontra-se em obras a humanidade! Quanto tempo demorará a fumegante e dolorosa empreitada? . . .

Entrega, meu caro João, os enigmas aos profetas e tu passeia a vista pelas rumorosas vertentes, que se estendem diante das tuas janelas em arco, na certeza de que a sabedoria, para não errar, baixa a fronte submissa e limita os seus vôos como as abelhas que se contentam com o mel das flores, desprezando as arriscadas aventuras.

Abraço fraterno pelo tempo que se foi e pelo que ha de vir.

— MANUEL PORTUGUÊS

26 de março, 1936.

O «MIRADOR», de Barcelona, informa que na noite de 7 para 8 de março, ás 3 horas da manhã, alguns jornalistas berlinenses que dormiam o primeiro sono foram acordados pelo telefone e convocados com urgencia para o Ministerio da Propaganda. Ali, preveniram-nos de que não poderiam sair e que se deviam considerar incomunicaveis. A's seis horas, foram conduzidos de automovel ao aerodromo de Tempelhof, onde tomaram diversos aviões, uns para Colonia e outros para Francfort.

Foi então que souberam qual era a missão de que estavam encarregados: a de asistir á entrada das tropas da Reichswehr na Renania, na vespera da remilitarização da zona renana, e transmitir aos seus jornais o relato do acontecimento que serviu a denunciar o tratado de Locarno.

E só então puderam respirar á vontade, porque até aí não tinham ganho para o susto...

* * *

O DISTINTO arquitecto sr. Paulino Montez, que faz parte como vereador da Camara Municipal, publicou agora um trabalho de alta utilidade olisiponense. Paulino Montez trata dum dos chamados cancros citadinos: o serviço de limpeza, agora tão deficiente, tanto sob o aspecto economico, como higienico, apresentando um largo plano de melhoramentos, no qual todos os pormenores são criteriosamente estudados, por vezes, com exemplos colhidos no estrangeiro. No trabalho, que se intitula: Serviço de limpeza urbana *figuram inumeros esquemas fotografias, e até a importancia das verbas a gastar. Lê-se e fica-se com a impressão, que Paulino Montez diz a ultima palavra sobre o assunto. Quando se converterá em realidade e pelo plano, tão inteligentemente proposto no criterio do publico e dos novos governantes?*

* * *

O JORNAL «Hoy», de Badajoz, dedica uma pagina ás escavações que ali estão sendo realizadas na antiga cidade romana de Budua e informa que a necrópolis descoberta era muito maior que a pequena parte que está sendo explorada e que nesta já foi encontrado um sarcofago de marmore, e varios tumulos de três especies—tipicamente romanos, com telhas e ladrilhos, alguns de varios materiais, mas tambem de origem romana, e outros dos ultimos tempos de Budua, ou Botova, citada no itinerario de Antonio Pioque que a situa entre a actual aldeia de Codosera («ad septem Aras») e Matança («Plagioria»), localidade esta que esteve agregada á provincia de Badajoz e que se achava junto a Iguela, pequena aldeia fortificada, pertencente a Portugal e num monte da fronteira, na margem direita do rio Gévora.

TEATROS E CINEMAS

Maria Sampaio

Maria Sampaio, que ao lado de Lucilia Simões e de Irene Izidro marca o seu lugar na interpretação feminina da peça «Amor», em cena no teatro da Trindade, é uma das nossas actrizes mais inteligentes e estudiosas. Cada peça em que entra representa um novo exito para esta artista, e na critica de «Amor» escreveu o dr. Norberto Lopes: «Maria Sampaio representou com uma segurança e uma probidade que ha muito tempo lhe conquistaram um lugar de destaque entre as nossas melhores actrizes».

E' esta a opinião do chefe da redacção do «Diario de Lisboa» e tambem dos criticos dos outros jornais.

Atrás do reposteiro

O repertorio da Companhia Argentina de Paulina Singerman, que se estreia no Trindade, no sabado de Aleluia, incluindo as 6 recitas de assinatura, é o seguinte

Amor, Soledad es tu nombre, Anoche me caso com usted, doctor; Quando tengas um hijo; La condesita y su bailarin; Canallita mio!; Liluom; Um bébé de Paris; Una chica ultra-moderna, (peça de estreia); *Yo quiero que tu me engañes; El hombre que yo maté; Un choque en la carretera; El sueño de uma noche de verano; Uma mujer desconocida; Mademoiselle: Mi prima está loca; El arte de pescar Madrid; Caray lo que sabe esta chica!; Se me das um bejo te digo que si; Me alegro de haber nacido; Yo no sé decir que no* e *Noches de Carnaval.*

—Definitivamente, a peça *A Vida de Cristo*, que estava sendo ensaiada no Coliseu, para a proxima Semana Santa, não será representada esta temporada.

—Na peça *Malvalouca*, que vai ser representada no Avenida, sexta-feira, 3 de abril, em recita da actriz Maria Helena, além desta artista na protagonista, tomam parte no desempenho Maria Matos, noutra personagem; Adelina Campos, Laura Fernandes, Fernanda de Sousa, Miquelina Rodrigues, Lucia Mariani, Maria de Oliveira, Assis Pacheco, Samwell Diniz, Gil Ferreira, Antonio Palma, Joaquim Prata, Francisco Costa e José Morais.

—Para serem entregues á varias empresas ha, pelo menos, já escritas, ou em via de conclusão, dez revistas, algumas delas da autoria de escritores ainda não representados.

—A companhia do Nacional despede-se amanhã, no teatro Avenida, de Coimbra, com a peça do nosso camarada de Imprensa Cristiano Lima, *O Inimigo*, com a qual reaparece no domingo em Lisboa.

—Faz hoje anos o actor Jorge Grave, que presentemente está ensaiando no Coliseu, tendo já contrato firmado para o verão.

—Regressou ontem do Porto o empresario e nosso amigo sr. Ricardo Covões.

—Definitivamente, é com o titulo *Volta ao Mundo*, que vai representar-se, no Avenida, a comédia adaptada pelo escritor João Bastos.

—No Trindade, continua obtendo o mais estrondoso exito, a grande peça de Oduvaldo Viana, *Amor*, que esta noite, para outra enchente, se repete ás 21 horas e 45.

—Está já em pleno triunfo, no Variedades, a peça popular *O João Ninguem*, na qual Mirita Casimiro tem uma criação adoravel no protagonista, arrancando os maiores aplausos do publico.

—No Avenida, a brilhante companhia Maria Matos, repete hoje a sua enormissima comédia *O Sexo Fraco*, que continua sendo um dos grandes êxitos desta temporada.

—O acontecimento teatral de hoje foi o anuncio do Apolo, comunicando a estreia, na revista *Ha festa na Mouraria!*, da vedetta de cinema Maria Paula.

—Tem sido enorme a aquisição de bilhetes para os dois grandiosos concertos que se realizam no Coliseu, na segunda-feira, 30, e na terça-feira, 31, com o famoso *Requiem de Berlioz* sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

—Na *matinée* elegante que amanhã se realiza no Capitolio, além de outros artistas, toma parte a bailarina internacional Mirentxu, artista que está fazendo um estrondoso êxito no Olimpia Club.

—No Royal-Cine, efectua-se em 31 do corrente a festa da distinta cantadeira Maria do Carmo Torres, cujos exitos têm sido aclamados por numerosas assistencias do meio respectivo e, ainda, por varias plateias de Lisboa e da provincia. Maria do Carmo Torres organizou um programa brilhante, em que avultam os nomes de Alfredo Duarte, Daniel Martins, Dora Vieira, Tina Coelho, Alberto Costa, José Porfirio, Berta Cardoso e Felipe Pinto. O espectaculo compõe-se de sessão de cinema, actos de variedade e exibição de cantadores.

Actualidades

Estão actualmente em execução nos varios estudios da California quarenta e cinco filmes dos quais quinze quasi prontos a exibir.

—As vedetas de Hollywood são seres raros e preciosos, e logo que a acção dum filme exige o risco da vida, buscam alguem da mesma configuração que as substitua, nessas cenas de grande perigo.

A titulo de curiosidade, damos a ultima tarifa em vigor, para tais trabalhos, publicado no «Judge», de Nova York:

Queda duma escada, 50 dolares; segunda queda, 35 dolares; terceira, 25 dolares.

Embate de motocicleta com um automovel, 100 dolares; salto dum comboio em marcha, 100 dolares; salto do telhado dum prédio, 250 dolares; choque dum pequeno automovel contra um muro, 150 dolares; sendo num automovel grande, 225 dolares; queda dum rochedo, em automovel, 350 dolares, queda de avião monoplano, 550 dolares; queda de avião biplano, 600 dolares; queda de avião «en vrille» 1.200 dolares.

Informamos os nossos «Stunt man» (é o nome que lhes dão na Cinelandia) que o dolar cotou-se ontem a 22$12,9. Agora, façam-lhe as contas e lembrem-se que em Portugal é tudo muito mais mal pago.

Caixa de Reformas e Pensões

Os artistas teatrais que, a expensas da sua Caixa de Reformas e Pensões, sustentam dezoito velhos artistas impossibilitados de trabalhar, esperam do publico o auxilio de que carecem para continuar na cruzada a que se impupzeram: de espalhar o Bem pela sua classe.

No proximo dia 11 de abril, fazem o sorteio do automovel que está exposto no largo de D. João da Camara. O publico, adquirindo bilhetes para este sorteio, não só se habilita a um esplendido carro pela insignificante quantia de dez escudos, mas concorre para o bem duma classe que tantas horas de alegria lhe dá. Os pedidos dos bilhetes podem fazer-se para o quiosque Tivoli ou para a séde da Caixa de Reformas, rua da Madalena, 171, ou, ainda, pelos telefones n.os 2 1318 e 4 1968.

"O JOÃO NINGUEM"

Hoje no Variedades a noite é dedicada aos «ardinas» de Lisboa

Os «ardinas» de Lisboa têm hoje a sua grande noite no Variedades, que Mirita Casimiro lhes dedica simpaticamente, num gesto bom de camaradagem e amizade. «O João Ninguem» do Variedades sabe bem reconhecer a grandeza da luta pela vida que caracteriza os seus colegas da vida real. Mirita Casimiro espera que ninguem falte colaborando assim no seu nobilissimo gesto.

O aniversario da morte de Beethoven

Realiza-se hoje, pelas 20 e 30, no posto Radio-Paris, uma emissão especial que será retransmitida por todas as estações emissoras francesas, para comemorar o aniversario da morte de Beethoven.

Para dirigir este excepcional concerto, no qual se executará, entre outros trechos, a «Abertura de Coriolau», escolheu o govêrno francês o celebre compositor Pierre Blois, gloria da musica francesa.

AVENIDA
Hoje ás 9,30 horas
O SEXO FRACO
A super-comedia da moda
O assinalado sucesso da Companhia
MARIA MATOS

Sexta-feira, 3 de Abril:
Em recita unica, festa artistica da actriz
MARIA HELENA
com a celebre peça dos Irmãos Quintero
MALVALOUCA

MIRITA CASIMIRO
Todas as noites — A's 8,30 e 11 horas
na sua assombrosa criação de
O João Ninguem
NO
VARIEDADES
O grande exito da actualidade

AMÔR — **HOJE** A's 9,45 h.
O colossal successo do teatro
TRINDADE

AUTOMOBILISTAS!!!
POUPEM O SEU DINHEIRO, PREFERINDO
A ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA
"GARAGE" LUSITANA, T.DA
TRAVESSA DA GLORIA, 26
(A' Avenida da Liberdade)
Onde encontrarão todos os produtos, os mais acreditados e aos melhores preços; magnificas instalações, com comodidade e vastidão, sendo-lhes feitos vantajosos «bonus» em todas as despezas.
VISITEM, POIS, A
"GARAGE" LUSITANA, T.DA
Telefone 2 5879

Café Luso
Hoje cantam Deonilde Gouveia, Joaquim Seabra e Joaquim Pimentel. V. Ex.as vá hoje ao grandioso Café Luso, apreciar este benquisto e distinto artista, porque ele está a findar o seu contrato e parte para o Brasil no proximo dia 3 de Abril.
Avenida da Liberdade, 31

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
DOMINGO, 29 — A's 4 horas da tarde
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
do formidavel exito
A HISTORIA DA CAROCHINHA
A' NOITE A'S 21 e 30
O original em 3 actos de CRISTIANO LIMA
de grande exito
O INIMIGO
PALMIRA BASTOS e ESTEVAO AMARANTE
nos principais papeis
DOMINGO — 5 de Abril — DOMINGO
1.a Representação da engraçadissima peça para crianças MARIA MIGALHA, original de Laura Chaves e Virginia Lopes de Mendonça. — BILHETES A' VENDA

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43161 — A's 21 e 30 — MAYERLING — Charles Boyer e Danielle Darrieux
S. LUIZ A's 21 e 30 — As Virgens de Wimpole Street — Norma Shearer, Frederick March e Ch. Laughton
CENTRAL Telef. 2 4381 — A's 21 e 30 — Como num Sonho — com Kate de Nagy e Jean Pierre Aumont
CONDES TELEF. 2 2523 — A's 21 e 15 — ESTREIA — Olhos negros — com Harry Baur e Simone Simon
ODEON Telef. 2 6283 — A's 21 e 15 — Quando o amor nasce...
PALACIO A's 21 e 30 — Telef. 47163 — musica de Franz Lehar cantada por MARTA EGGERTH
POLITEAMA Telef. 2 6305 — A's 21 e 15 — 2.a semana do extraordinario exito — TANGO-BAR com Carlos Gardel — A celebre miss Lang
PARIS Tel. 2 8777 — Shirley a menina dos Caracois — Charlie Chan em Paris
CAPITOLIO A's 21 — Preços populares — Zu-Zu — Só uma noite
TERRASSE Ás 21 Tel. 2 0017 — Parada da Primavera — A Rainha do Bairro
LYS Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — Vesperas de combate — JUANITA
ROYAL ás 21 e 15 — Telef. 4 5037 — Viva o descanço — Vôo nocturno

TEATRO APOLO
HOJE E SEMPRE HOJE — A'S 8,45 E 10,45
2 — Sessões — 2
Ha festa na Mouraria!
A UNICA REVISTA EM CENA
com a grande vedeta Beatriz Costa
Domingo Matinée ás 3 1|2 com brindes ás crianças

OLIMPIA CLUB
GRANDE exito da formosa estrela de baile MIRENTXU
Orquestra de «Jazz»
Orquestra de tangos

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Solos de viola por
Alfredo Costa
Rosa Maria
Julio Proença
ENTRADA FRANCA

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Todo o mobiliario desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a preços sem competencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

O relatorio e contas

do Banco Pinto & Sotto Mayor relativo ao ano de 1935

Está publicado o relatorio e contas do Conselho de Administração relativo a 1935.

Por este bem elaborado documento se vê que neste Banco existem 7.989 depositos á ordem no montante de 56.212 contos e 2.999 depositos a prazo no valor de 46.125 contos, o que demonstra o credito de que goza esta instituição bancaria. Em 1935 o Banco descontou letras na importancia total de 356.871 contos.

A conta de ganhos e perdas, acusando os processos rigorosos de administração, oferece um saldo de 1.710.454$00, dos quais 242.282$97 vão reforçar o fundo de reserva legal, passando ainda 500 contos a conta nova.

O relatorio insere uma referencia especial á memoria do falecido sr. Candido de Sotto Mayor, e cujo alto cargo de Presidente do Conselho de Administração será ocupado pelo sr. dr. Candido Sotto Mayor, segundo se pode depreender do relatorio.

O balanço geral joga, no activo e passivo, com a importancia de 332.250 contos.

Reunião do nucléo português

da Sociedade Felippe de Oliveira

Reuniu-se ontem, pela segunda vez, o Nucleo português da Sociedade Felipe de Oliveira cuja sede é no Rio de Janeiro. Compareceram os socios srs. drs. Samuel Maia, Alfredo Pimenta, Hipolito Raposo, Manuel Murias, Caetano Beirão, João Ameal, Mario Beirão, Alfredo Cortez, Domingos Mauricio e Joaquim Manso. O sr. Aquilino Ribeiro fez-se representar. Leu-se a resposta á mensagem enviada pela Sociedade Felipe de Oliveira—resposta redigida pelo socio sr. dr. Hipolito Raposo e aprovada por unanimidade. Discutiram-se e aprovaram-se os estatutos. Foram eleitos: presidente, sr. dr. Joaquim Manso, secretarios srs. drs. Caetano Beirão e João Ameal, tesoureiro, dr. Samuel Maia.

NOTICIAS DO TOREL

SOLDADO GATUNO.—Terminaram as investigações a que o oficial da Policia Judiciaria Militar tenente Moreira procedeu na Escola Pratica de Artelharia, em Vendas Novas, acêrca de determinados furtos auxiliado por um agente da P. I. C., o qual entregou já o seu relatorio.

Averiguou-se que os furtos foram praticados pelo soldado José Antonio, o qual confessou o crime, sendo-lhe apreendida uma parte do roubo.

DUAS FIRMAS BURLADAS.—As firmas Quintans, Matos & C.ª e Morais, Carneiro & C.ª, do Porto, queixaram-se contra um individuo residente em Lisboa, a quem acusam de as ter burlado em 18.000$00. A Policia procura o referido individuo.

UM FURTO DE QUINZE CONTOS.—O sr. Mario Nunes de Sousa queixou-se á Policia contra um individuo, cujo nome indicou, acusando-o de ter burlado em 15.000$00.

"NOVOS DE PORTUGAL"

Sob a presidencia do sr. coronel Cardoso dos Santos ,deve efectuar-se na Torre de Belem, uma reunião dos «Novos de Portugal», consagrada aos nomes ilustres das Descobertas e Conquistas—Infante D. Henrique, Vasco da Gama, D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque, etc.

Como passa nesse dia o aniversario do nascimento de Herculano, a sua vida e obra serão evocadas com o respeito que merecem. Usarão da palavra os seguintes oradores: dr. Gomes dos Santos, coronel Cardoso dos Santos, João Afonso Corte Real e José Saraiva. A's 14 horas e meia.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O FUTURO DA POLITICA ESPANHOLA

A caminho do Estado Corporativo?

O novo livro de Madariaga, «Anarquia ou Hierarquia?» sobre sistemas politicos e formas de Govêrno

Quanto maior fôr a esperança ,tanto mais dolorosa é a desilusão. Este conceito adapta-se perfeitamente ás esperanças que os intelectuais espanhois tinham posto na mudança de regime após a queda da Monarquia. Foram precisamente eles, que haviam contribuido em larga escala para a derrocada do regime monarquico e para a proclamação da Republica, os que sofreram mais funda desilusão na sua ideologia de revolucionarios intelectuais com os factos graves ocorridos nos anos que se seguiram á mudança de regime.

Não é, portanto, de estranhar que esta camada social, inclinada naturalmente pela sua indole a servir-se de processos de critica e de auto-critica, e que deve exercer uma influencia decisiva sobre a Nação (não tanto pelo numero como pela qualidade), proceda neste momento a um exame de consciencia, como fez em seguida á derrocada do imperio colonial ou nos ultimos anos da Monarquia, a fim de poder determinar o sistema politico e os metodos legislativos que convêm á indole, ao caracter e ás necessidades da Nação.

Salvador de Madariaga, um dos mais notaveis politicos e pensadores não só da Espanha como do nosso tempo, que tem consagrado a esses estudos o melhor da sua inteligencia, concluiu que a actual Republica, que deve a sua forma e a sua constituição ás Côrtes de 1931, é inadaptavel á Espanha, e carece, dum modo geral, duma concepção politica aplicavel não importa em que epoca ou a que país. No seu livro *Anarquia ou Hierarquia?* editado em Madrid por Aguilar, e traduzido já em varias linguas, Madariaga põe claramente o problema. Ele, que formou o seu espirito dentro e fora do país, e que modelou as suas opiniões em contacto com muitos povos, dedica uma parte consideravel do seu livro á critica das ideologias cuja evolução observou precisamente nos paises onde as comunidades do Estado atravessam uma crise igual ou semelhante á da Espanha. Trata-se, portanto, duma discussão fundamental dos conflitos politicos e espirituais que opõem ás idéas classicas da Revolução francesa, de liberdade e igualdade, as da hierarquia e da autoridade, da chefia e da subordinação. Este debate dos principios fundamentais que enformam os sistemas politicos trava-se hoje em todo o mundo. Madariaga ocupa-se, naturalmente e sobretudo da Espanha nas suas criticas, quando trata da organização do Estado numa democracia liberal renovada.

O seu livro estava quasi concluido quando a Espanha foi convulsionada pela revolução de outubro de 1934, que lançou o país numa desordem a custo pacificada. Ora, em resultado das eleições de fevereiro deste ano, criou-se uma situação não menos ameaçadora. Na previsão duma nova guerra civil, Madariaga lança um apêlo veemente aos seus compatriotas, mostrando-lhes a inercia dos governos, a falta de cultura do operariado, a esterilidade da burguesia, a vaidade dos politicos e o egoismo das classes abastadas. Desfigurando o semblante dum país cujos traços são amados nas cinco partes do mundo e que tambem ficaram indeleveis na historia da Europa, essa agitação pode levá-lo á ruina e á falencia, se não surgir uma nova geração decidida que acabe com o odio dos partidos, com as brigas politicas e com os maus costumes e que adquira de novo a consciencia da sua responsabilidade perante o presente e o futuro.

O maior defeito do sistema, segundo Madariaga, reside no facto de o proprio sistema ser de molde a convidar que se abuse dele. A Republica espanhola foi instituida numa época em que as idéas do liberalismo e da democracia sofreram varios descreditos, arriscando-se mesmo a desaparecer das organizações politicas. A Constituição é enformada por idéas que em parte sustentam um patriotismo espiritual imortal e comum aos europeus, e por outras, sobretudo idéas executivas, que já estão postas de parte e não se adaptam ao caracter especifico espanhol, em contradição até com o seculo, a época e as suas condições. O erro fundamental consiste em considerar a democracia como governo «do povo»; ao passo que, na realidade, ela significa e exige o governo «por mandato do povo» e «para o povo». Se por um lado o povo espanhol é um dos mais democraticos do mundo, pela sua indole, pelo seu caracter franco e pelos seus costumes, por outro, a disciplina que a democracia exige e a capacidade de se governar por si proprio carecem de se desenvolver nele. Poucos povos estarão tão mal preparados como o espanhol para o exercicio da republica na verdadeira acepção da palavra—da causa publica comum. O espanhol ama a sua patria com uma paixão egoista, como se ama uma mulher, para a possuir; é capaz de morrer por ela, mas é incapaz de viver para ela. Esta tendencia fanatica do eu sobressai em todas as manifestações sociais e politicas da vida duma nação que se distingue sobretudo pelo seu brilho espiritual e pelo seu poder criador. Ora esta forma insaciavel de obter a perfeição individual não convem á vida publica; traduz-se em intransigencia e intolerancia; logo, conduz a paixões que extremam os homens e as idéas. Por outro lado, o sentimento fortemente desenvolvido da igualdade opõe-se anarquicamente a toda a autoridade e a toda a organização. Este individualismo, especificamente varonil, é caracterizado por um desdem profundo pela tecnica e pela influencia que ela exerce sobre a filosofia da vida nacional, o que bastaria só por si a explicar que a grande potencia hispanica do seculo XVI nunca tivesse alcançado o mesmo grau de desenvolvimento das nações que cuidaram aplicadamente dos seus progressos. Tanto mais que o problema da renovação espanhola é pedagogico e educativo. Madariaga marca-lhe três fnalidades: educar os seus compatriotas de modo a adquirirem a consciencia da sua responsabilidade individual, tanto pelo que diz respeito á nação como á humanidade; criar uma classe forte de lógocratas munida da faculdade de governar por selecção moral e intelectual; tomar a peito o papel que a Espanha desempenha na historia da cultura espiritual, pela criação duma classe média, da qual sairia hierarquicamente a logocracia autoritaria.

E' nesta selecção espiritual que ele fundamenta a organização pratica do Estado e da Nação e dos seus orgãos politicos. Haveria uma só Camara legislativa com 300 deputados, que não seria eleita pelo sufragio universal, mas sim pelas corporações rigionais. Toda a materia economica e as propostas de lei que lhe dissessem respeito estariam compreendidas na alçada dum Congresso Corporativo, ao qual as corporações tecnicas, industriais e comerciais enviariam os seus representantes, livremente escolhidos por elas. Correspondendo ao caracter de tal Camara Corporativa, a executiva do Conselho de ministros deveria ter uma junta nacional de economia, composta de nove membros, que o mesmo Conselho escolheria dentre 26 nomes apresentados pela Camara Corporativa.

Os direitos do chefe do Estado deveriam ser limitados; ser-lhe-iam retirados o direito de emitir a sua opinião politica e a responsabilidade pessoal, ficando apenas com as obrigações de representação. Seria, deste modo, o «notario geral» da Republica, eleito por um colegio composto pelos ministros, pelos membros da junta nacional de economia, por 50 deputados do Parlamento e 25 membros da Camara Corporativa. No caso duma crise governamental, o chefe o Estado não encarregaria a formação dum novo governo por sua iniciativa e criterio pessoal, mas sim após um conselho secreto com os deputados do Parlamento e os membros da Camara Corporativa.

Deste resumo já se pode inferir qual é o caminho traçado por uma personalidade de formação internacional e saida da planicie da democracia liberal, que ocupa, além disso, um lugar de destaque como delegado do seu país junto da Sociedade das Nações. Madariaga confessa que o seu plano pode e deve ser sujeito a modificações, desde que se respeite a concepção geral, e que entre a ideologia e a realidade ha uma grande distancia, que só pode ser vencida desde que se modifique a atitude mental da nação.

No estado actual da politica espanhola, esse «desideratum» só poderia conseguir-se numa zona neutra alheia aos partidos, em que se chegasse a acôrdo sobre um minimo de acção. Só pode conduzir a esse caminho uma «élite» de homens livres nas suas decisões e resolvidos a pôrem de parte não só a fé politica e os seus dogmas, como tambem a ambição pessoal perante o ideal duma vida renovada do Estado, por meio duma acção eficaz, acelerada e intensa. Pode ser que num país latino uma tal coordenação procedente dos mais variados elementos seja mais dificil de realizar do que em qualquer outro país. Mas sem optimismo e sem uma grande fé na possibilidade de realização deste sistema, tambem Madariaga não teria escrito este livro, nem teria podido conceber e esboçar o seu plano. Não é ele o unico dos que vêem a solução do problema politico espanhol numa Terceira Republica Corporativa.

As eleições de fevereiro não desataram o «nó gordio». Nem a direita, nem a esquerda, nem o centro conseguiram cortá-lo pelo meio. Virá a concepção ideologica de Madariaga a exercer alguma influencia no futuro politico da Espanha?

W. M. ULLMANN

MÃI E FILHA MORTAS

por uma derrocada

CONSTANCIA, 26.—Hoje, pelas 9 horas, no lugar de Malpique, freguesia de Santa Margarida, deste concelho, quando Olinda Maria, casada com Henrique Vicente, pretendia socorrer sua tia, Ana Luciana, que tinha sido colhida pelo desabamento de um muro, foi atingida pela derrocada da parede e uma casa anexa, tendo morte imediata.

Uma sua filha, de 5 anos, que inocentemente a seguia, teve igual sorte.

A Ana Luciana ficou ilesa.

Este desastre causou funda impressão naquela freguesia, onde a vitima Olinda era muito estimada.

DESASTRE NO TRABALHO

No Cais do Jardim do Tabaco foi hoje colhido por uma lingada, e projectado no Tejo, o carregador Antonio Amador, de 28 anos, morador na travessa do Jordão, 4, porta 8.

Transportado ao hospital de S. José, deu entrada na sala de Observações.

Aparecimento dum cadaver

BARREIRO, 27 — Na praia da Mexilhoeira foi encontrado hoje, ás 12 e 15, o cadaver dum homem que aparenta ter 60 anos. Veste de preto e calça sandalias. Não foi reconhecido, e deu entrada no cemiterio da vila.

«FOOTBALL» INTERNACIONAL

Chegou hoje a "équipe" uruguaia

cuja actuação em Paris constituiu um grande escandalo desportivo

A "équipe„ uruguaia á sua chegada a Lisboa

Um pouco de historia:

No dia 17 do corrente, pela manhã, desembarcou em Lisboa um notavel grupo mixto uruguaio, com base no «River Plate» e incluindo tambem dois argentinos e um brasileiro. Dois dias depois tinha que jogar em Paris, contra uma combinação local. E aproveitou as escassas horas que mediavam entre a chegada do «Massilia» e pequeno treino no campo do Sporting.

Os jogadores sul-americanos tivéram a partida do «Sud-Express» para um ram, na sua maioria, que fazer a viagem sem cama. E chegaram a Paris á noite, só tendo conseguido dormir á uma hora da noite ou depois. E ás 15 horas do dia seguinte, o referido conjunto, naturalmente enervado por tantos dias de viagem no Atlantico e no caminho de ferro, teve que defrontar os parisienses.

Durante o desafio, déram-se incidentes que a T. S. F. e a Imprensa francesa exageraram e de que as agencias se tornaram éco ruidoso. E o facto levou os uruguaios—que tencionavam regressar a Montevideu no fim de abril—a embarcarem no «Formose», imediatamente, a caminho do seu país.

Ora o «Formose» chegou hoje a Lisboa, ás 7 horas, e pouco depois atracava ao cais de Alcantara. E nós fômos a bordo, levados pelo desejo de ouvir a «outra verdade», visto que até agora só os franceses falaram e escreveram sôbre o caso.

Os jogadores uruguaios—que ainda ha poucos dias desembarcaram, esperançados e optimistas, da segunda classe do «Massilia»—vinham, abatidos e desgostosos, na terceira classe do «Formose»—porque não ha quarta.. Grandezas e misérias do «football»...

O primeiro «player» do grupo que vimos foi «Feitiço», o grande avançado brasileiro do «River Plate» de Montevideu, que nunca alinhou nos grupos da capital do seu país e que o Fluminense e o Vasco da Gama disputam, sem que ele, até agora, se tenha decidido.

Disse-nos:

—Sou insuspeito, porque não sou uruguaio e tenciono ficar a jogar no Rio. Por isso, com toda a autoridade que daí me advem, afirmo-lhe que fômos vitimas duma grande injustiça.

—Conte-nos o que se passou.

—Começámos a jogar com a maior correcção no nosso estilo, limpo, apesar do enervamento provocado por tantos dias de viagem. E os nossos adversarios surpreenderam-nos com um jogo completamente diferente em que houve de tudo: cargas ao «keeper» pinhões sem bola, pé ao peito do contrario, etc. Aguentámos todas estas violencias e todos estes procedimentos inéditos para nós. Até que, como é natural e humano, se produziu, por parte dum ou dois dos nossos jogadores, uma certa reacção.

—O arbitro foi imparcial?

—A certa altura, por exemplo, marcou um «penalty» por o nosso guarda-redes se ter defendido duma carga, quando, na pior das hipopteses, só poderia ser marcado um «free». Houve incidentes lamentaveis em que a responsabilidade não nos pertenceu. Nem sequer reagimos quando nos foi anulado, a pretexto dum «off-side» assinalado pelo «lineman» francês do lado opôsto, um «goal» nitido.

—Em resumo...

—O que nos fizeram foi violento e injusto. Quando muito, poderiam castigar um ou dois dos nossos jogadores, cuja responsabilidade se verificasse. Mas nunca impedir-nos de continuar a «tournée» de que era capitalista um dirigente da Liga Francesa.

—Seguirão hoje para o Uruguay, ou jogarão em Lisboa?

—Tudo depende do que hoje se combinar.

Na verdade, os três mais importantes clubes lisboetas—Benfica, Sporting e Belenenses—entabolaram negociações com os dirigentes uruguaios, no sentido destes realizarem um encontro possivelmente na proxima quarta-feira.

Discutida a efectivação do encontro os dirigentes lisboetas e uruguaios haviam já chegado a acôrdo acêrca do aspecto economico.

A principal dificuldade residia porém na circunstancia de não se saber se a Federação Internacional autorizaria ou não a realização do encontro, em vista do ocorrido em Paris.

Em vista disso, os uruguaios resolveram consultar telefonicamente a Federação do seu país, antes de tomarem uma resolução definitiva. Mas apesar de todos os esforços envidados não conseguiram a ligação telefonica com o seu país.

Por essa razão, os dirigentes uruguaios resolveram prosseguir a viagem, e o mixto uruguaio continuou a bordo do «Formosa», que partiu hoje, pelas 18 horas, com rumo a Montevideu.

Perdemos assim uma bela oportunidade de vermos uma exibição de jogadores tão discutidos e tão famosos.

Casino-Estoril

Cine e jantar á americana

Os jantares á americana de todos os sabados no Casino Estoril estão de semana para semana mais animados. Para o de amanhã já estão marcadas muitas mesas. O preço do jantar é de 30$00. O trajo é de «soirée». A Orquestra Portugal continua a animar a vida do Casino e os seus bailes de todas as noites.

Programa do cinema: hoje, sexta-feira, «A Vida é um Sonho»; amanhã, sabado, «Viva Villa!»; domingo, «A Celebre Miss Lang».

A INTRANSIGENCIA I

Von Ribbentrop teve hoje

para lhe pedir esclarec

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 27.—Von Ribbentrop foi, ao meio dia, ao ministerio dos Estrangeiros, onde Eden imediatamente o recebeu.

O delegado alemão fixou, em principio, a sua partida para Berlim para amanhã de manhã. Conta, contudo, regressar a Londres na terça-feira, a fim de entregar ao governo britanico as suas contra-propostas.

Consta que von Ribbentrop, na referida audiencia, expôs determinadas reservas relativamente aos acôrdos tecnicos de assistencia mutua, a que aludiu Eden no seu discurso de ontem.—(Havas).

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 27.—A proposito da visita que Ribbentrop fez esta manhã a Eden afirma-se nos circulos autorizados britanicos que o delegado do Reich pediu esclarecimentos acêrca da interpretação que convinha dar a certas passagens do discurso pronunciado ontem pelo ministro inglês. Von Ribbentrop fez tambem varias preguntas, ao que parece, sobre as conversações entre os Estados Maiores franco-britanicos e sobre as consequencias dum malogro de negociações. Lord Cranborne (Gran-Bretanha) e o dr. Dieckohh (Alemanha) assistiram á entrevista.—(Havas).

Falndin realiza diversas conferencias

PARIS, 27.—O «Matin» diz que Flandin, que hoje é esperado nesta cidade, receberá os embaixadores da Belgica e da Italia e, possivelmente, o embaixador da Gran Bretanha. Insinua, mais uma vez, que a presença em Paris de Litvinoff, Madariaga e Rustu-Aras influiram tambem na vinda de Flandin.—(Havas).

O chefe do governo britanico dirige uma mensagem a Hitler

LONDRES, 27.—O chefe do governo britanico, Stanley Baldwin, voltou a conferenciar com von Ribbentrop, chefe da delegação alemã, e pediu-lhe que fôsse o portador duma mensagem pessoal para o chanceler Adolfo Hitler, na qual Baldwin faz notar ao «Fuehrer» que é da maior urgencia e necessidade que o Reich submeta á apreciação das Potencias signatarias do Pacto de Locarno novas propostas praticas que resolvam definitivamente a delicada situação europeia criada pela remilitarização da Renania.

Nos circulos politicos bem informados afirma-se que a intervenção directa de Baldwin junto de Hitler, é a unica esperança de que brevemente serão aplanadas as divergencias politicas existentes entre a Alemanha e a França.

Os mesmos circulos acrescentam que a Gran Bretanha deseja apenas manter o papel de medianeira na questão da Renania e que não está disposta a adoptar medidas coercivas contra o Reich.—(United Press).

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 27.—Tendo corrido que Baldwin dirigira por intermedio de von Ribbentrop, uma mensagem pessoal a Hitler, os circulos oficiais britanicos desmentem formalmente essa atoarda. —(Havas).

Hitler vai expor ao Reichstag o seu plano para a paz europeia

BERLIM, 27.—Os circulos politicos prevêem que o novo Reichstag será convocado para 31 do corrente, a fim de Hitler fazer um importante discurso em que exporá, sob a forma mais completa, o seu grande plano de paz europeia.—(Havas).

O «Fuehrer» fala esta tarde aos operarios da fabrica Krupp

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BERLIM, 27—Hitler, primeiro operario e primeiro soldado do Reich, falará esta tarde ás 16 horas, de pé sobre o «chassis» duma locomotiva das fabricas Krupp, em Essen. O grande «hall» da fabrica está todo coberto de bandeiras. Milhares e milhares de operarios e milicianos vão-se reunindo para escutar o Fuehrer. Enquanto Hitler não chega, as bandas tocam sem interrupção varias marchas militares. —(Havas)

As contra-propostas do Reich levantam a questão colonial?

PARIS 27.—O correspondente do Echo de Paris *informa o seu jornal que, segundo certos boatos que correm nos circulos londrinos, as contra-propostas alemãs têm um caracter inquietante. O Reich teria a intenção de submeter á apreciação dos locarnianos o pedido dum emprestimo internacional, com o fim de comprar a parte polaca da Alta Silesia e o territorio de Memel, para o que estaria disposta a entabular negociações amigaveis com a Polonia e a Lituania.*

A Alemanha pretende reclamar, em seguida, a restituição duma parte das suas antigas colonias de Africa.

Confirma-se que o Colonial Office *está em via de estudar tal possibilidade, defendendo a idéa de não rever, de maneira nenhuma, territorios ingleses, franceses e italianos em Africa, mas sim os das outras potencias, assim como os Estados livres da Abissinia e da Liberia.*

Este projecto alarmou os dominios ingleses. A União Sul-Africana comunicou já ao governo de Londres que se oporá decididamente a qualquer redistribuição de mandatos em Africa, mas que no caso dêste plano ir por diante, está disposta a fazer valer os seus direitos, fundando-se no facto de que a União é o unico Estado autonomo de raça branca em Africa.—(Especial).

A Imprensa de Paris não faz criticas muito severas ao discurso de Eden

PARIS, 27.—Parece que as palavras de Eden, pronunciadas ontem na Camara dos Comuns, produziram uma impressão bastante favoravel nos sectores da opinião publica francesa. A maioria dos jornais é de opinião que «as boas coisas que o ministro disse, ofuscam as coisas más que pronunciou».

O «Matin» frisa que «a velha Inglaterra honrará a palavra dada á França e á Belgica. «Da maneira mais categorica, Eden afirmou no seu discurso, energico e luminoso, que nem Paris nem Berlim podem pôr em duvida a fidelidade da Gran Bretanha aos compromissos que assumiu».

O «Petit Parisien» diz: «O discurso de Eden é o mais satisfatorio possivel, nas actuais circunstancias». O mesmo jornal, levando em conta, a opinião publica britanica e a necessidade de não agravar as dificuldades das negociações com a Alemanha, escreve: «Não é para admirar que o discurso de Eden seja, até certo ponto, um discurso de espectativa».

«Le Journal» diz: «Parece que a resposta alemã de ante-ontem provocou, em todos os circulos oficiais britanicos, uma reacção salutar e uma evolução no sentido do bom senso, o que aliás, se nota nas declarações feitas ontem nos Comuns. Se é verdade manifestarem-se tendencias mais favoraveis ao ponto de vista francês, devemos acolhe-las com simpatia, mas não esquecendo que o nosso dever é contar mos com as nossas proprias forças Resumindo a lição tirada dos ultimos acontecimentos, só uma coisa devemos dizer: sejamos fortes».

Comentando o discurso de Eden Pertinax, no «Echo de Paris», escreve

Tivoli: Uma obra

MAYE

com **CHARLES BOYER**

LEMA E AS NEGOCIAÇOES DE LONDRES

uma conferencia com Anthony Eden

mentos sobre o seu discurso de ontem

Pelo que diz respeito á defesa das fronteiras, não ha a registar qualquer declaração ambigua, e isso é motivo para nos felicitarmos. No entanto, quanto ao restabelecimento da ordem o ministro inglês foram excessivamente flexiveis, apesar do documento legal na zona da Renania, as palavras de 19 de março indicar, a esse respeito, uma promessa categorica. A esse respeito, o resultado é absolutamente negativo. Por outro lado, Eden lançou um apêlo de moderação á França e á Alemanha, colocando assim ambos os paises no mesmo plano. Desde que o empirismo britanico não exceda as medidas, o discurso do ministro inglês abre o caminho a uma séria cooperação franco-britanica».

Madame Tabouis, no «L'Oeuvre, diz: «O discurso pronunciado por Eden foi excelente. Os franceses, que conheciam a atmosfera dos diferentes meios ingleses, não ousavam esperar um discurso tão corajoso. O dia de ontem marcou, sem duvida, uma passo importante na evolução da politica internacional».

O «Petit Parisien» escreve: «O debate de ontem não trouxe qualquer alteração apreciavel á situação».

Saint-Brice, diz ainda em «Le Journal», sob o titulo de «Grande decepção»: «E' para lamentar que tenha sido contestado o valor dos acôrdos entre os Estados Maiores. Para se compreender a importancia desses acôrdos, é bom que nos lembremos que foram eles que nos salvaram em 1914. As palavras de Eden não tiveram senão o merito de serem francas. Usando tambem de franqueza, devemos dizer ao ministro inglês que a recusa de procurar os meios de tomar a defesa daqueles que podem ser atacados, é uma forma bem singular de compromisso».—(Havas).

Ninguem poderá supôr que a Gran Bretanha deixará de satisfazer os seus compromissos

LONDRES, 27—O «Times» comentando o debate de ontem na Camara dos Comuns, diz que o discurso de Eden pode ser classificado como uma optima demonstração parlamentar, desfazendo por completo a idéa de que o governo não tenciona colocar-se exageradamente dentro das clausulas dos tratados».

«Ninguem poderá, escreve o «Times», que a garantia da Gran-Bretanha não se aplicará ás decisões alemãs de 7 de março. Toda a opinião publica inglesa está ao lado de Eden quando este reclama qualquer contribuição construtiva por parte do Reich, a fim de tornar possivel a conclusão dum novo tratado, aproveitando os pedaços do antigo. A Alemanha não pode ser o unico país a recusar a parte que lhe compete nesta reconstrução preliminar».

O «Morning Post» escreve:—«A politica de Eden é ao mesmo tempo prudente e pacifica. Foram apresentadas propostas á Alemanha que esta pode rejeitar. No entanto, manda o bom-senso que a Gran-Bretanha as mantenha. Seria loucura que a Inglaterra se descartasse das amizades e alianças das quais depende a sua propria segurança».

O «Daily Telegraph» lembra que o tratado de Locarno, «que a Alemanha acaba de repudiar», foi concluido a pedido do Reich, e que foi a propria Alemanha que apresentou a sugestão da zona desmilitarizada.

«Se desejava modificar o «statu quo», nada a impedia de encetar negociações. Mas a Alemanha preferiu empregar a força. Se bem que o seu acto fosse acompanhado de propostas de paz, durante 25 anos, a Alemanha rejeitou até agora qualquer sugestão para abrir negociações».

O mesmo jornal frisa que a segurança colectiva necessita, ou dum apoio sem equivicos por parte do Reich ou duma união de todos os paises que receiam o aumento dos armamentos alemãis.

O «Daily Herald», ao mesmo tempo que diz compreender as dificuldades da actual situação, mostra-se desiludido com o facto do discurso de Eden ter dado um lugar de destaque ás ansiedades dos governos da Europa ocidental, mantendo em segundo plano, a segurança colectiva a criar em volta da Liga de Genebra.

O «Manchester Guardian» diz que nenhuma contra-proposta alemã será tomada em consideração, se não compreender um periodo de transição durante o qual as questões do pacto franco-sovietico e da reocupação da Renania, serão resolvidas. «E' á Alemanha que pertence tomar uma decisão a esse respeito».

O «News Chronicle» censura Eden por este não se ter referido á Europa oriental.

O «Daily Mail» reclama uma aliança defensiva franco-britanica e a anulação de todos os outros pactos.

O «Daily Express» reclama e preconiza o isolamento insular.—(Havas)

Se lhe levantarem as sanções, a Italia dá a sua imediata e decidida colaboração

ROMA, 27.—O chefe do governo italiano, Benito Mussolini, teve com Charles de Chambrun, embaixador da França, nesta capital, uma larga conferencia, durante a qual pediu áquele diplomata que fôsse interprete junto do seu governo do apêlo da Italia para que a França empregue toda a sua influencia no sentido de serem canceladas as sanções aplicadas á Italia pelo Conselho da Sociedade das Nações.

Mussolini informou Chambrun de que apenas lhe fôrem levantadas as sanções, a Italia colaborará activa e firmemente na resolução do problema levantado pela remilitarização da Renania.

O Duce deu conhecimento pormenorisado ao embaixador da França, dos textos dos acôrdos recentemente assinados em Roma, entre a Italia, a Austria e a Hungria.—(United Press).

O discurso de Eden teve bom acolhimento nos circulos nazis

BERLIM, 27.—O discurso que Eden proferiu ontem na Camara dos Comuns foi favoravelmente acolhido nos circulos nazis. Wilhelmstrasse, porém, guarda reserva.

O «Voelkische Beobachter» escreve: «O facto do memorando dos paises locarnianos conter não exigencias detercarnianos mas propostas a que devem opôr-se contra-propostas, terá no futuro uma importancia cada vez maior».

O mesmo jornal interpreta o discurso de Eden como revelando o desejo da Inglaterra se libertar dos «fins egoistas da politica francesa» e felicita-se pela declaração de que as conversações entre os Estados Maiores não têm nenhum valor politico. Aprova o desejo manifestado pelo ministro britanico de deminuir o ritmo das conversações diplomaticas e presta homenagem a todo o discurso, que considera muito claro, permitindo esperar-se que «no futuro todas as nações se reunirão, incluindo a França, em volta duma mesa comum para tomar deliberações pacificas e desprovidas de preconceitos».—(Havas).

Um artigo de Benés defendendo a segurança colectiva

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 27.—O jornal Oeuvre, *desta manhã, publica um artigo de Benés, intitulado* Precisamos conservar-nos fieis á segurança colectiva, *em que aquele notavel homem de estado checoeslovaco* diz quanto mais grave se torna a situação internacional, tanto mais é necessario regressar, sem fraquezas nem digressões, á questão essencial da S. D. N. Que fazer e como fazer para que a S. D. N. cumpra, no caso concreto que hoje se levanta e, em todos aqueles que venham a levantar-se, a sua principal obrigação, que é a de ser uma solida garantia da segurança e um irresistivel agente de execução da Justiça e do Direito?»

«A politica de Checoeslovaquia não mudou nem mudará. Não hesitará em manifestar a sua vontade e em aplicar o sistema que tem por fundamento o Pacto da S. D. N. . A Checoeslovaquia considerar-se-á sempre solidaria de todos os que tendem para a mesma finalidade de paz e observam os mesmos principios de Direito e Justiça». —*(Havas).*

O ministro da Guerra francês preconiza a preparação militar da juventude

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 27.—Reuniu-se esta manhã a Comissão Senatorial do Exercito que ouviu uma exposição do general Maurin, ministro da Guerra. O general Maurin mostrou-se favoravel á organização imediata da educação fisica e da preparação militar obrigatoria da juventude.—(Havas).

O adido militar do Reich em Viena foi chamado á pressa a Berlim

VIENA, 27.—Segundo uma informação do «Echo de Viena», o governo alemão vai chamar imediatamente o adido militar á legação do Reich na Austria, tenente-general Wolfgang Muff, que entrará ao serviço da Reichswehr.

O tenente-general Muff desempenhava um papel preponderante na organização clandestina dos nacionais-socialistas de Viena e focara muito mal colocado perante o governo austriaco por ocasião das prisões dos chefes nazis que se efectuaram recentemente em Viena.—(Herzog).

A Holanda reforça o seu orçamento de guerra

HAIA, 27.—A primeira Camara neerlandesa aprovou um projecto de lei aumentando em 40 milhões de florins o orçamento ordinario do ministerio da Guerra, relativo a 1936.

O presidente do ministerio, Colijn, declarou na Camara que aquele fundo especial era «essencial para a manutenção da independencia e da neutralidade» dos Países Baixos.— (United Press).

O problema das fortificações das ilhas do Pacifico

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 27.—O encarregado de Negocios do Japão esteve esta manhã no *Foreign Office,* onde, segundo se crê, foi discutir a questão da adesão do Japão ao protocolo relativo á guerra submarina e o problema das fortificações das ilhas do Pacifico.—(Havas).

Como votam os alemães residentes na Romenia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BUCARESTE, 27.—Chegou a Constanza um grande numero de alemães residentes na Romenia, que vão tomar parte no plebiscito de 29 do corrente. O Reich tomou todas as povidencias necessarias para que os cidadãos alemães residentes no estrangeiro possam exercer o direito de voto, mesmo afastados do seu país. Assim, os alemães residentes na Romenia, em numero de 2.500, embarcam no proximo domingo a bordo do vapor alemão *Almine,* onde votarão fóra das aguas territoriais.—(Havas).

foram presos os autores

dum importante roubo praticado no Monte Estoril

DA ESQUERDA PARA A DIREITA:—Manuel Coelho Moreira, Manuel da Silva e Albano Lopes

Na madrugada de 16 do corrente mês, quatro gatunos asaltaram, por meio de escalamento, o «chalet Jean» que o sr. M. T. Shervington, um dos directores da «Shell», possue no Monte Estoril. Furtaram dali vinte e cinco taças de prata, correspondentes a premios desportivos, especialmente do jogo do «tennis»; um guarda-joias; sete colheres de prata, cinzeiros, argolas, castiçais e outros objectos de ouro e peças de roupa. O valor do furto eleva-se a centenas de contos.

De manhã, as criadas, quando se levantaram, viram as gavetas dos moveis remexidas e deram pela falta dos objectos que estavam expostos. Dado o alarme, o sr. Shervington correu a comunicar o sucedido ao sr. administrador do concelho, o qual tomou rapidas providencias, fazendo uma reconstituição do assalto e do roubo.

Da investigação sumaria a que se procedeu no «chalet» verificou-se que foram mãos de «mestre» as que trabalharam pois não havia impressões digitais—os larapios operaram com luvas.

As diligencias policiais em toda a linha de Cascais resultaram infrutiferas.

O sub-chefe Manuel Pires, encarregado da repartição de justiça, da Policia de Segurança, que funciona junto ao governo civil recomendára aos agentes que fazem parte das brigadas especiais contra gatunos, que exercessem uma certa actividade de noite nos centros mais frequentados pelos receptadores, não fôsse aparecer algum destes com os objectos roubados no Monte Estoril.

Ha dias, o agente Daniel Alves, componente duma das brigadas, quando alcançava o patamar do primeiro andar do predio, onde reside a antiga receptadora Maria dos Prazeres, na rua dos Cavaleiros viu um individuo a falar com ela. Aquela ao reconhecer o agente de autoridade disse a este:

—Talvez este senhor queira comprar.

—O que está ele a oferecer?—indagou o agente.

—Está a oferecer-me taças de prata por preços modicos.

—Eu compro todos os objectos de prata—retorquio o agente.

O agente Daniel de Matos saiu com o negociante de pratas» e, ao alcançarem a rua, aquele deu-lhe ordem de prisão e levou-o para o Governo Civil. Declarou chamar-se Joaquim Nunes, de 31 anos, sapateiro, natural de Ferreira do Zezere.

Trata-se dum conhecido cadastrado, com varias condenações por homicidio, ofensas corporais e assaltos á mão armada. Interrogado confessou ter tomado parte no assalto ao «chalet» Jeane. Indicou, depois, os cumplices Albano Lopes, de 28 anos, sapateiro, com nove prisões e que esteve em Luanda a cumprir 6 anos de degredo por assalto e roubo; Manuel Coelho Moreira, de 35 anos, alfaiate, de Paredes de Coura, com varias prisões e condenações em tribunais civis e militares, e Manuel da Silva de 34 anos, sapateiro, tambem com cadastro policial.

A brigada prendeu a quadrilha e levou-a para a repartição de justiça, faltando deitar a mão ao cadastrado Manuel da Silva, que anda a monte. O agente Daniel apreendeu na residencia do Albano Lopes os objectos roubados no «chalet» Jeane, excepto os castiçais.

Esta quadrilha, como ha tempo noticiámos, ajustou um automovel no largo de D. João da Camara para se dirigir a uma terra do Alentejo, a fim de assaltar um patricio do Albano Lopes, assassiná-lo e roubar-lhe 37 contos.

A proeza não foi levada a efeito porque a P. I. C. interveio a tempo.

a total! Um exito total!
RLING
DANNIELLE DARRIEUX

Notas do campo

A entrada da Primavera, neste ano da desgraça de 1936, não foi assinalada, como era costume velho, com a chegada alegre dos bandos de andorinhas, as aves anunciadoras do bom tempo, mas sim com um nevão formidavel que cobriu de alvo manto toda a Serra da Estrela e cercanias.

Os lobos acossados pela neve, pela fome e, quem sabe!—talvez com medo dos desportistas que aos milhares invadem a Serra armados de skis, tre nós e tabógans, resolveram descer até aos vales e, em grupos, espalharam-se pela Cova da Beira onde têm feito uma razia respeitavel nos rebanhos.

E' tudo assim nesta vida. O que para uns tantos privilegiados constitui motivo de grande prazer e alegre divertimento, é para tantos outros causa de apreensões e amarguras indiziveis.

Pode lá avaliar-se a amargura do pobre lavrador, tão duramente castigado pela crise em curso sempre ascensional, ao constatar que os lobos lhe destruiram as melhores cabeças do rebanho?!

E a tortura daqueles que, não podendo ganhar a jorna miseravel porque a sua oficina é ao ar livre, vivem em cabanas desprovidas de conforto e não possuem roupas nem alimentos para enfrentarem o frio glacial que a neve provoca?!

E', na verdade, extraordinariamente belo e surpreendente o panorama das serras e montes cobertos de neve, mas é assim, apenas para aqueles a quem é dado contemplá-lo bem enroupados e com o estomago bem provido de calorias alimentares. Para os outros, os mal enroupados e famintos, o espectaculo da neve apresenta-se aos seus olhos sempre desagradavel e torturante. Para estes, Inverno é sinonimo de inferno. E ha quem teime em prometer aos homens a Igualdade quando o mesmo panorama imutavel se apresenta tão diferentemente aos olhos de uns e de outros.

* * *

Os preços do milho, do centeio, da batata e doutros generos agricolas atingiram neste ano fatidico para a lavoura o maximo envilecimento. O lavrador tendo encargos inadiaveis a satisfazer, impostos, salarios, rendas, adubos e outros, foi vendendo os produtos da colheita a preços de ruina, ao passo que ia criando novos encargos pedindo emprestado o que faltou para solver cabalmente os compromissos tomados.

Ha poucos dias, dum momento para o outro e sem se saber porquê nem porque não, produziu-se uma alta consideravel nos preços daqueles produtos. Durante o almoço, á mesa duma hospedaria, um vagão de milho conheceu três donos, todos negociantes, e os vendedores ganharam bem o seu dia.

Tudo subiu espantosamente, mas já fora de tempo para o lavrador poder aproveitar-se do facto estranho.

A que atribuir a alta brusca dos preços? Quem a provocou? Sabe-se lá. Atribuem-na uns, ao prolongamento deste inverno tempestuoso e devastador; outros filiam-na nas complicações internacionais e perspectiva de guerra proxima na Europa.

Nós, embora erremos, atribuimo-la a uma grande manobra especulativa sem sombra de proveito para o produtor nem para o consumidor.

Adejam, inquietos, os corvos á nossa volta: mau agoiro!

FRANCISCO MARQUES

PUBLICAÇÕES

«Vida Contemporanea»

Está publicado o n.º 24 de «A Vida Contemporanea» que, como os anteriores, se consagra ao estudo dos problemas do tempo presente. Traz colaboração de Manuel Maria Coelho, Vasco da Gama Fernandes, Salvado de Carvalho, Aquilino Ribeiro, Cesar Ferreira, João Pinheiro e Nuno Rodrigues dos Santos.

O seu primeiro artigo, da autoria de Cunha Leal, director da «Vida Contemporanea», ocupa-se de politica internacional, mas com tal clarividencia que dele se pode afirmar que adivinhou os acontecimentos.

TEMAS HISTORICOS

A forma epistolar em André de Resende

Forma epistolar em André de Resende? Mas naturalmente num tempo em que não havia jornais e revistas para o uso que fazemos hoje destes orgãos, e a Imprensa não virá a possuir ainda a larguesa da difusão do pensamento que tem hoje. Então os sabios correspondiam entre si, nas suas comunicações, por meio de cartas que muitas vezes vinham a constituir depois, acolhidos em pejados volumes impressos, o melhor do material dos conhecimentos humanos, como se vê em *Hispaniae Illustratae.*

Elogio mutuo

Elogio mutuo? Não o conheço com André de Resende. Mas onde o viu nele o sr. Sampaio Ribeiro? Não o achei nas cartas citadas do antiquario de Evora a Ambrosio de Morais Bartolomeu Quevedo, João Vaz, onde aquilo que se pode tornar como elogio mutuo não é senão defesa da tese que se sustenta com argumentos pessoais, mas sem desdenhar do merecimento de tão grandes vultos, convinventes em letras, como aqueles com quem ele se carteou, reconhecendo neles esse merecimento e fazendo-lhes justiça. E' o que hoje chamam os polemica cortez e nesta a forma adaptada não é outra.

O incidente Fernando de Oliveira

Bem pode ser que no animo do sr. Sampaio Ribeiro tivesse influido até incidente para tanto maltratar a André de Resende. Acerca deste caso escreve D. Carolina Michaelis de Vasconcelos:

«Resende, a quem os amigos belgas haviam profetisado uma mitra, queixou-se muita vez da sua pouca sorte e relativa pobresa. Quanto á rivalidade que houve antes de Jorge Coelho veja-se o artigo de J. M. Rodrigues e o meu; quanto á animosidade que manifestou contra Fernando de Oliveira seu discipulo, a monografia de Henrique Lopes de Mendonça, que precede a edição do *Livro da fabrica das naos (Art. hist. port.* vol. III, pag. 163, nota 15).

Os artigos de J. M. Rodrigues e de D. Carolina Michaelis de Vasconcelos não poude consultar, visto esta não dizer onde eles vês publicados e as diligencias empregadas por mim na B. N. e na da Acad das Cienc. não terem dado resultado satisfatorio.

Li, porém, a monografia a que acima se faz referencia no citado *Livro da fabrica das naos,* que o leitor encontra no B. da Acad das Cienc. de Lisboa, Gab. 12, E. 76, N. 23.

Dela infere que este Fernando de Oliveira é o celebre Fernão de Oliveira, o gramatico, sendo que na biografia, que Henrique Lopes de Mendonça dele traça, deixa suspenso sobre a sua cabeça o juizo de que não era elepessoa capaz e moralmente sã.

O incidente com André de Resende como ele vem narrado por Lopes de Mendonça, limitou-se ao seguinte:

Em 1547 estava Fernando de Oliveira na Rua Nova, á porta do livreiro João Fernandes e defronte, tambem á porta de um outro livreiro, João de Borgonha, se achava André de Resende, que viu o seu antigo discipulo e o reconheceu apesar de desfigurado pelas viagens, dando ao livreiro seu amigo parte deste seu reconhecimento.

A isto se limitou apenas a acção de Resende; tudo o mais que se seguiu até a delacção ao Santo Oficio é da alçada do livreiro Borgonha.

Porque dela deve ser culpado então André de Resende? Escreve a este respeito Lopes de Mendonça:

«A reputação deste sabio é bastante celebrada para que se possa acoimar de temeridade qualquer duvida sobre a integridade do seu caracter. No entanto o seu procedimento nesta conjuntura dá lugar a desagradaveis suspeitas. Não fermentaria no seu animo um mesquinho sentimento de inveja, tão acessivel em todos os tempos ainda aos espiritos mais ilustrados, tão vulgar mesmo infelizmente nas corporações cientificas da mais alta esfera? Lembramo-nos que o seu antigo discipulo de gramatica lograva a prioridade na impressão de uma obra sobre esta ciencia; e é possivel que este facto explique a germinação de um sentimento na alma de um erudito habituado a gerais homenagens, e nem sequer ao menos citado no livro de Fernando de Oliveira. Talvez ainda que o silencio deste ultimo possa ser atribuido a uma velha querela de convento...».

Mal se percebe o conceito que no trecho anterior Lopes de Mendonça deixou formulado sobre André de Resende? A que se limitou a intervenção deste? Já o dissemos, apenas a informar o livreiro Borgonha, que a pessoa que estava defronte, á porta da livraria vizinha, era Fernão de Oliveira. Nada mais. Houve nisto qualquer sentimento de delação? Lopes de Mendonça não o prova documentalmente mas deixa pender a conjectura de que assim o tivesse sido, atribuindo a cousas que ficaram indicadas.

E' admissivel que entre André de Resende e Fernão de Oliveira tivesse havido rivalidades que Lopes de Mendonça invoca. Bem pode ser tambem que houvesse querelas de convento, mas eu não preciso destas cousas para explicar o procedimento de Resende.

Oliveira fôra dominicano e saira da Ordem, com ou sem resolução papal, para levar uma vida pouco consentanea com os severos ditames religiosos, com censuravel mudança nos habitos e no trajo.

Quando em 1547 regressou do estrangeiro «Percorria as ruas de Lisboa com o seu trajoj de piloto, capa e pelote curto, chapeu de feltro e espada», diz Lopes de Mendonça.

Ora isto devia ter causado profunda indignação no animo essencialmente religioso de André de Resende considerando a conduta de Oliveira como um escandalo, de que teria feito ao seu amigo acerba critica sem qualquer outro sentimento no fundo que não seja a revolta do seu espirito contra a vida que o seu antigo discipulo levava.

Houve em André de Resende outro intuito na comunicação que fez ao livreiro Borgonha. Lopes de Mendonça não o prova documentalmente; insiste, antes informa que tudo o mais que houver depois é da unica responsabilidade do livreiro, responsabilidade a que André de Resende foi absolutamente alheio.

Porque culpa-lo então?

Chego assim ao ponto em que o sr. Sampaio Ribeiro para fundamentar o seu juizo sobre André de Resende se socorreu da autoridade do sr. dr. Alfredo Pimenta.

(Continua)

LUDOVICO DE MENESES

FOGO! Grande semanario de **Literatura, Teatro, Cinema e Desporto**

põe **AMANHÃ** á venda o seu **5.º NUMERO**

Não deixar de lêr

Estudos e ensaios — por **Jorge Ramos**
Uma palpitante novela de **Santos Vieira**
Como concebe V. a VERDADE? (Inquerito)
O F. C. Porto vence Rui Carneiro por 8-0

O sensacional artigo de **Matos Cordeiro** que todo o Desportista deve ler! ! — Etc., etc.

Constitui já um agradavel habito lêr semanalmente **FOGO!**

Redacção: **Rua da Assunção, 70, 3.º — LISBOA**

BOLSA DE LISBOA

27 de março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.145$00	1.144$00	1.146$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.088$00	1.086$00	1.089$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.014$00	1.014$00	1.016$00
» 4 0/0 1934	965$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.605$00	1.602$00	1.605$00
» 3 0/0 2.ª »	1.740$00	1.740$00	1.750$00
» 3 0/0 3.ª »	1.650$00	1.645$00	1.650$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	507$00	507$00	508$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	447$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	390$00	394$00
Portugal, portador	—	—	1.145$00
Espirito Santo	—	610$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	1.080$00	1.060$00	1.100$00
Tagus	—	900$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	—	20$00	21$50
Aguas de Lisboa, port.	—	—	340$00
Cerveja Estrela	—	295$00	298$00
Cimentos de Leiria	—	610$00	650$00
Credito Predial	—	21$60	22$20
Gaz e Electricidade	340$00	339$00	341$00
Portugal e Colonias	—	64$40	64$50
Navegação	73$00	72$50	73$50
Portuguesa de Pesca	—	250$00	257$00
» de Tabacos	441$00	441$00	441$50
Tabacos de Portugal	394$00	392$00	398$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	242$00	240$00	245$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	578$00	577$50	579$00
Busi — 1.ª Emissão	32$00	31$50	32$50
» — 2.ª »	—	30$00	31$50
Ilha do Principe	219$00	218$50	219$50
Obrigações			
C. P. 6 0/0	382$00	380$00	383$00
Prediais 6 0/0 — 1932	92$50	92$00	—
» 7 0/0	115$50	115$00	116$00
União Elect. Port. 7 1/2	123$00	121$00	—
Busi 9 0/0	117$50	117$00	118$00
» 6 1/2 0/0	107$00	107$00	107$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 **Rua S. Julião, 69**

ATENEU FERROVIARIO

Os alunos que frequentam as aulas do Ateneu Ferroviario visitaram com autorização da Direcção Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a exposição que esta empresa organizou sob a direcção do sr. engenheiro Correia Mendes, no 1.º andar da estação do Rossio.

Seguidamente foi oferecido na séde do Ateneu um Porto de Honra áquele engenheiro, o que deu ensejo á troca de amistosas saudações.

Um dos membros da direcção do Ateneu, o sr. Antonio Arrabaça falou das aspirações da direcção de que faz parte e do grande interesse e carinho que á colectividade tem sido dispensáda pela direcção da C. P. de onde partiu a idéa da sua fundação.

LEIA O Sempre **fixe**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Material e Tracção
Serviço de Abastecimento

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses é consumidora de chapas de cobre embutidas para caldeiras de locomotivas.

Os fabricantes portugueses deste material, que desejem fornece-lo á Companhia, devem pedir á Direcção Geral a inscrição das respectivas firmas na lista dos seus fornecedores.

Os pedidos devem ser acompanhados das necessarias referencias que testem a idoneidade industrial e comercial das firmas, ficando, porém, entendido que a Administração da Companhia exercerá, sem obrigação de explicar o seu procedimento, o direito de autorizar ou recusar a referida inscrição, e de escolher entre os fornecedores inscritos os que devem ser consultados para cada fornecimento em particular.

As condições técnicas e desenhos referentes ás citadas chapas estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos—Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

Lisboa, 11 de Março de 1936.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

CHEQUES FALSOS
evitam-se com as maquinas **TODD**
J. GONÇALVES
LISBOA
Calçada do Carmo, 8-12
PORTO
R. Candido dos Reis, 117-119

ESTRANGEIRO

A MARISQUEIRA
de CASCAIS
Serve optimos almoços, jantares e ceias — Especialidade em mariscos — Salas no 1.º andar — Aberto toda a noite

NOTICIAS DO BRASIL

A produção do açucar

RIO DE JANEIRO, 27—Segundo os dados publicados pelo Instituto Internacional de Agricultura, de Roma, o Brasil ocupa o setimo lugar na ordem dos países produtores de assucar O Estado de Santa Catarina que, até ha pouco, pouco pesava na produção de assucar, lançou no mercado, em 1931, 500.000 quilos daquele produto. A ultima colheita deu 1.700.000 quilos. O Estado do Rio Grande do Sul exportou, na semana passada, 6.309 toneladas de mercadorias, principalmente alfafa, arroz, banha, couros, feijão, tabacos e vinhos.

Uma estatistica mostra que o Estado de S. Paulo ocupa o segundo lugar na produção vinicola do Brasil, pois dispõe de 10 milhões de videiras. O primeiro lugar é ocupado pelo Rio Grande do Sul.—(Americana)

O aumento do trafego aéreo

RIO DE JANEIRO, 27—Aumenta o trafego aéreo entre Belem e Manaus, sobre o rio Amazonas. A Companhia «Panair» vai por isso, substituir os hidro-aviões «Comodoro» por outros, muito mais confortaveis, tipo «Fairchild», que desenvolvem a velocidade média de 250 quilometros á hora, mas que podem eleva-la a 292 quilometros. Cada aparelho poderá conduzir oito passageiros, além de dois tripulantes e 500 quilos de carga.—(Americana)

A exploração de terras novas

RIO DE JANEIRO, 27—Continua activamente a exploração das terras novas, ao norte do Estado de Paraná. O governo federal e estadoal estimulam o povoamento e a valorização economica da importantissima zona. O relatorio da Companhia vendedora de terrenos mostra que o ano passado se entregaram á cultura 57 mil acres, além de 356 lotes para construções urbanas.

A receita do caminho de ferro que entra na referida região atingiu 3.150 contos, mais 600 contos que no ano anterior. A maior parte das terras foram entregues aos trabalhadores nacionais, devida á deminuição da entrada de colonos estrangeiros.—(A.)

Campeonato mundial de bilhar

BARCELONA, 27—Começou o campeonato do mundo de bilhar de amadores. ao qual concorrem representantes de varios paises, nomeadamente a França, a Austria, a Alemanha, a Belgica e a Holanda.—(Havas)

Se deseja receber

gratuitamente um livro com o modo de emprego das tintas a frio da marca Raposa, no qual tambem se ensina a tingir com as tintas a quente da mesma celebre marca, queira telefonar ou escrever um simples postal para Schroeter & Almeida—R. da Madalena, 128, 2.º, Telefone 2 0649, que em seguida receberá este util livrinho.

Mais de 300.000 livros distribuidos gratuitamente. As tintas **Raposa**, a frio ou a quente, vendem-se em todas as boas drogarias de Portugal, Ilhas e Colonias.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46 6	1$46,9
Madrid	3$03,9	3$04.5
New-York	22$19.5	22$25.9
Zurich	7$25,4	7$26,8
Roma	1$76,2	1$76 6
Bruxelas	3$76,1	3$76.8
Amsterdão	15$10,9	15$13.7
Berlim	8$03,9	8$95.5
Praga	$92,0	$92,2
Rio de Janeiro	1$24,6	1$24,8
Libra ouro	—	—

Molduras e gravuras do melhor gosto
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

UM ENGENHEIRO ALEMÃO

fez um projecto para a formação de dois grandes lagos no centro da Africa

PARIS, março.—Um engenheiro alemão apresentou um plano para a formação de dois grandes lagos no centro da Africa, que ficariam unidos com o Mediterraneo por meio de um longo canal.

O projecto foi publicado pela revista «Depêche Coloniale».

O primeiro lago seria localizado numa grande parte do Congo Belga e poderia formar-se com as aguas do rio Congo.

O segundo lago ficaria ao norte do primeiro, e formar-se-ia, principalmente, com as aguas do lago Chad, que durante os ultimos anos tende a secar.

O rio Logono, que a pouco e pouco tem mudado de curso, é a origem da seca do lago Chad.

Canalizar-se-ia, tambem, o curso de outro rio para aumentar o caudal de agua do futuro lago.

Como os dois lagos ficariam situados relativamente perto um do outro, poderiam unir-se por meio de um pequeno canal. Finalmente o lago Chad poderia unir-se com o Mediterraneo por meio de um grande canal, que, se chegasse a construir-se, seria o maior do mundo.

A realização deste projecto converteria a Africa Central numa das regiões mais ferteis do mundo. A bacia do Congo, cujas aguas alimentariam o primeiro lago, está rodeada por uma cadeia continua de montanhas, algumas das quais com a altura de 1.700 pés sobre o nivel do mar. Esta cadeia de montanhas é apenas interrompida pela profunda garganta, que abriram ás aguas do Congo. No sopé desta garganta construir-se-ia uma grande represa, que alimentaria o lago, que teria uma extensão de novecentos quilometros. Entre os dois lagos haveria apenas uma diferença de nivel de cem metros, pelo que o canal, que os unisse serviria, tambem para nivelar as aguas. O canal, que unisse estes lagos com o Mediterraneo, iria desde Tibestia, na Africa Central, através das montanhas Toureg e do deserto do Saharà, para desembocar no mar, perto de Tunis.—(United Press).

A VIDA AMERICANA

Greve numa fabrica de luvas

COSHOCTON, 27.—Vinte e cinco operarias duma fabrica de luvas desta cidade, declararam-se em greve por não terem os respectivos proprietarios atendido as suas reclamações de aumento de salarios e redução das horas de trabalho. As grevistas, armadas de paus e de ferros, obrigaram as restantes operarias a aderir ao movimento. Aquelas que desobedeceram foram valentemente sovadas pelos grevistas, acabando por aderir ao movimento, proclamando-se assim a gréve geral.

A Policia chamada a intervir foi recebida hostilmente pelas grevistas, que sovaram alguns guardas, os quais se limitaram a evitar que elas destruissem varios maquinismos da fabrica.—(United Press).

As ferias do presidente Roosevelt

MIAMI (Florida), 27.—O presidente Roosevelt prossegue, a bordo do novo iate presidencial «Potomac», o seu cruzeiro de ferias, encontrando-se agora junto da costa norte do Haiti, onde espera descobrir um melhor campo para o seu desporto favorito, a pesca.—(United Press).

OS TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

Varias derrocadas em Cordova

CORDOVA, 27—Devido aos temporais, abateram diversos predios. Em Fuente Palera houve tambem varias derrocadas.—(Havas)

As vitimas das inundações em Sevilha

SEVILHA, 27—Abriu-se uma subscrição publica para socorrer as vitimas das inundações.—(Havas)

Construção de diques para evitar inundações nos Estados Unidos

WASHINGTON, 27—A comissão de engenharia militar junto do Senado apresentou um plano para a fiscalização das aguas dos rios e pediu a aprovação da verba de oitenta milhões de dolares, que se destina á construção imediata de 13 enormes diques, a fim de se evitar a repetição das catastroficas inundações que recentemente assolaram 14 Estados norte-americanos.—(United Press)

As inundações na Letonia

BERLIM, 27—Dizem de Riga que as inundações na Letonia assumem proporções catastroficas. A agua atinge em Daugaw seis metros de altura, e em muitas povoações as casas estão inundadas até o primeiro andar.

Ha muitos mortos e feridos.—(A.)

Os prejuizos materiais na America são muito elevados

NOVA YORK, 27—Em consequencia das chuvas torrenciais que continuam assolando alguns Estados, o rio Ohio voltou a aumentar extraordinariamente o seu caudal, ameaçando invadir a cidade de Wheeling, onde as anteriores inundações causaram prejuizos incalculaveis.

Sob a ameaça de novas inundações centenas de familias abandonam as suas casas e refugiam-se nos pontos mais altos da cidade.

Em Haverhill Mass, o rio Merrimac voltou a subir inundando novamente dezenas de casas, pondo em grave risco a vida dos seus moradores que dificilmente foram salvos pelos bombeiros.

Os prejuizos materiais aqui causados são elevadissimos.—(United Press)

PELA AMERICA LATINA

A viagem do dr. Andrade e Silva á Argentina

BUENOS AIRES, 27.—Na Camara dos Deputados foi oferecido pelos parlamentares argentinos um banquete de homenagem ao vice-presidente da Republica brasileira, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade e Silva, que presentemente se encontra visitando oficialmente a Argentina.—(United Press).

O "QUEEN MARY"

Sairá no fim de maio para Nova Yirk

GOUROCK (Escocia), 27.—O transatlantico gigante «Queen Mary», que daqui saiu com destino aos estaleiros de Southampton, onde vai receber os derradeiros retoques, sairá para a sua primeira viagem a Nova York, no dia 27 de maio proximo.—(United Press).

DE DIA PARA DIA...

Se V.ª Ex.ª frequenta restaurantes, não hesite; preferindo Café Restaurante Suisso e **«Regina»** terá sempre a certeza de ser bem servido, e por modicos preços. Almoços, Jantares e por Lista. Serviço especial para banquetes em salas independentes. Telefones—2 2039 e 2 7817.

CONTRA AS
HEMORROIDAS
empregue-se o
Recto-Serol
que não é uma pomada vulgar mas uma substância serosa aconselhada por clinicos de renome.
Preço Esc. 20$00
Representante: Estabt.º Herold, Ld.ª

O CASO DO BÉBÉ LINDBERGH

O governador Hoffman dedica toda a sua actividade á causa de Hauptmann

TRENTON, 27.—O governador de Nova Jersey, Harold Hoffman, suspendeu virtualmente todas as actividades administrativas, a fim de se dedicar exclusivamente a uma nova pista que lhe foi sugerida por uma carta anonima e que, a ser verdadeira, salvará da cadeira electrica o carpinteiro alemão Ricardo Hauptmann, acusado de rapto e assassinio do filho de Lindbergh.

Hoffman emprega todos os esforços no sentido de provar a inocencia de Hauptmann, antes de 31 do corrente, data em que será electrocutado, e mantém as maiores esperanças de que até terça-feira proxima alguma coisa fará em beneficio do condenado.

Amanhã, a Junta de Perdões, decidirá sobre o pedido de indulto que lhe foi feito pelo advogado de Hauptmann. Afirma-se que aquele organismo judiciario negará a clemencia solicitada.

O governador Hoffman, que é inimigo politico do delegado do Procurador da Republica, David T. Wilentz, pediu o auxilio deste para que o dr. John Condon, que depôs tão fulminantemente no tribunal de Flemington contra Hauptmann, fosse novamente ouvido e submetido a largo interrogatorio. O magistrado recusou, porém, esse pedido, formal e categoricamente.—(United Press).

NO EXTREMO ORIENTE

os incidentes na fronteira manchu

MOSCOVO, 27.—De Ulanbator comunicam á Agencia Tass, que no dia 24 de março corrente um destacamento nipo-manchu, em três camiões, atacou um posto da fronteira mongol na região de Mangoldzagas, proximo do Lago Buirnor, no territorio mongol. Travou-se uma escaramuça, durante a qual os agressores receberam reforços em quatro camiões. Os mongois obrigaram os atacantes a retirar. Não houve nenhuma baixa. No dia 25, cêrca de 200 homens nipo-manchus fizeram fogo com espingardas e metralhadoras sobre um posto mongol e dispararam dois tiros de canhão. Os mongois ripostaram, mas tiveram que refugiar-se a sete quilometros da fronteira. No dia 26 os agressores atravessaram o rio Khalkhimgol e ocuparam o local do posto, evacuando-o quatro horas depois do aparecimento dum avião mongol. Voltaram a atravessar o rio, internando-se no seu territorio.—(Havas).

As fabricas de papel suecas

irão encerrar-se?

VITORIA, 27—As sociedades suecas que exportam madeiras para as fabricas de papel de Vitoria resolveram não satisfazer mais encomendas se o Centro Regulador de Divisas não depositar como garantia de pagamento £ 25.000 num banco inglês. Se se não chegar a acôrdo, as fabricas de papel terão que fechar.—(Havas)

O ANTI-SEMITISMO NO REICH

Os judeus não podem celebrar a memoria dos mortos da Guerra

VIENA, 27.—Segundo os novos decretos publicados na Alemanha contra os judeus, foi proibido celebrar nas sinagogas israelitas a memoria dos mortos da Grande Guerra, quer sejam arianos, quer judeus, em cerimonias que se revistam de caracter solene.—(Herzog).

JOIAS GENERO ANTIGO
Grande sortido, e a casa que mais barato vende
PEIXOTO & JARDIM, LD.ª
— R. da Palma, 14 e 16 —

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. A. Burguete Director cons. Hospitais. Doenças aparelho digestivo (recto - Hemorroidas). Aven. da Liberdade, 13. A's 11 horas e ás 17.
Tel. 44251

ULTIMAS NOTICIAS

COMPANHIA DAS FABRICAS CERAMICA LUSITANIA
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

O CRIME DE SINTRA

A Policia procura

determinadas pessoas

que andaram no carro 30.335

Ha cêrca de cinco semanas que foi encontrado, nas terras do Alto do Forte, a alguns quilometros de Sintra, o cadaver de Luiz Uceda. Apesar das aturadas diligencias da Policia, o mistério persiste, sem que seja possivel distinguir uma luz que o esclareça.

As investigações voltaram ao principio, isto é, estão a seguir-se pistas, que tinham sido, se não abandonadas, relegadas para segundo plano.

O chefe Alvaro da Fonseca e o agente Paulitos interrogaram demoradamente, esta tarde, o sr. Antonio Correia, socio da garagem Santa Luzia, a quem pertence o tal automovel vermelho escuro, o 30335, que exalava um cheiro de decomposição cadaverica.

Foram tambem ouvidos dois empregados daquele estabelecimento e o gerente da garagem Triunfo, que notaram no carro o tal cheiro pestilento.

Todos estes individuos confirmaram os seus primitivos depoimentos.

Continuam presas e incomunicaveis as sr.as D. Maria Luiza Borralho e D. Araceli Uceda.

Vão ser enviadas ao Instituto de Medicina Legal algumas cartas anonimas que o sr. dr. Figueirinhas, em tempos recebeu para se saber se elas foram escritas pelas senhoras que se encontram presas.

A Policia procura descobrir o paradeiro de determinado individuo que alugou o carro 30.335, e que até á data não se apresentou no Torel.

O ALMIRANTADO BRITANICO

toma providencias para a defesa dos submarinos

LONDRES, 27.—O Almirantado britanico, depois de varias experiencias, resolveu pintar os submarinos de diversas cores, para que se confundam com o mar.

O principal proposito desta medida consiste em dar aos submarinos uma pintura protectora, que os torne invisiveis dos aviões que vôem a pouca altura

Durante muitos anos, os tecnicos navais supuseram que a côr esverdeada era a mais propria para os submarinos, qualquer que fosse a côr do mar em que se encontrasse o submarino.

Porém, actualmente, poude-se comprovar que os tons dos diversos mares são tão diferentes, que a côr apropriada para um não é para outro.

Os submarinos britanicos que operam no oceano Atlantico, por exemplo, continuarão pintados com a primitiva côr gris-verde, que é insubstituivel para a côr do referido mar. Os que fizerem serviço no Mediterraneo deve ão ser cobertos por uma capa azul «royal» carregado. Os que navegarem no mar Vermelho terão de ser pintados de negro.

As experiencias do Almirantado inglês sôbre a côr que melhor protegerá os submarinos, vêm-se realizando desde o desaparecimento, em 1925, do submarino «M-1» que estava pintado de uma côr verde pálido. A sorte do «M-1» soube-se poucas semanas depois do seu desaparecimento, em consequencia de ter entrado no porto um barco escandinavo em cuja prôa se encontraram vestigios dessa pintura especial.—(United Press)

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Largo Caballero aconselha os operarios

a votarem nas listas da «Frente Popular»

MADRID, 27.—Preocupada com as proximas eleições municipais a União Geral dos Trabalhadores ainda que, discordando da manutenção da Frente Popular, aconselhou as organizações operarias a apoiarem as coligações eleitorais que se formem, sempre que estas estejam integradas por elementos da Frente Popular Esta recomendação é assinada por Largo Caballero, secretario geral da U. G. T.—(United Press).

Foi publicado em Oviedo um manifesto da Frente Popular

OVIEDO, 27—Foi publicado um manifesto da Frente Popular convidando as classes trabalhadoras a dar a sua adesão á manifestação de propaganda eleitoral que se realiza no proximo domingo. O governador de Oviedo, interrogado sobre esta manifestação manifestou a sua esperança de que a ordem não seja alterada.—(U. P.)

Reuniu-se hoje o Conselho de ministros

MADRID, 27.—No Conselho de ministros, que se reuniu hoje, o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Augusto Barcia, realizou um largo exame da presente situação internacional e deu pormenorizadas informações acêrca do acôrdo naval recentemente assinado em Londres. Sobre este assunto informou o sr. Barcia que a Espanha ia ser convidada pelo governo britanico a realizar com a Gran Bretanha um acôrdo naval bi-lateral.

O ministro do Interior informou o Conselho da presente situação da ordem publica e disse que ela «acusa uma melhoria evidente». Tratando do problema da falta de trabalho, declarou que ele fôra agravado em consequencia dos grandes temporais que nos ultimos dias têm assolado toda a Espanha. Para atenuar a crise serão encetados brevemente trabalhos de construção e reparação de estradas.—(United Press).

O governo catalão mantem-se fiel ao programa da Frente Popular

BARCELONA, 27.—No discurso que ontem proferiu por ocasião da reabertura do Parlamento catalão, Companys declarou que «não queria que se travasse debate sobre os acontecimentos de outubro de 1934, mas que se recusava a que subsistisse o que se passara depois daquela data».

Terminou por prometer que o governo catalão se manterá fiel á Frente Popular, pois o povo, nas eleições de 16 de fevereiro, mostrou que «queria o programa da Frente Popular».

Depois de ter falado o deputado regionalista Abadal, Romeva, da União democratica nacionalista, declarou «esperar poder colaborar com as esquerdas na defesa dos interesses da Catalunha».

Antes de encerrar-se a sessão, o Parlamento significou os seus agradecimentos ao vice-presidente da assembléa, Martinez Domingo, pela atitude que assumiu depois dos acontecimentos de outubro de 1934.—(Havas).

Um protesto contra a acção das autoridades cordovesas

MADRID, 27.—Rubio Chavarri, Delgado Neitez e Fernandez Castillejo, deputados progressistas por Cordova, enviaram aos jornais um protesto contra a acção das autoridades civis naquela provincia. Dizem, nomeadamente, que na aldeia de Bujalence um proprietario, que tinha sido objecto de uma tentativa de assassinio, foi preso em vez dos seus agressores, e que se tem procedido a buscas nas residencias de diversos proprietarios sem se cumprirem as formalidades legais. Além disso, frisam que as autoridades obrigaram os patrões a pagar aos operarios empregados na colheita da azeitona mais 40 por cento do que o preço que havia sido fixado pelo juri mixto. Asseguram tambem que ficaram impunes importantes roubos de azeitona.

E' de notar que Alcalá Zamora, antes da sua eleição para a presidencia da Republica, pertencia ao partido progressista e que, por outro lado, possue importantes propriedades na provincia de Cordova.—(Havas).

A Reforma Agraria

MADRID, 27.—O Instituto da Reforma Agraria instalou mais 9.691 familias de «yunteros».—(Havas).

Pequenos incidentes

CIUDAD REAL, 27.—Em Fuente del Fresno produziram-se alguns incidentes, pelo que foi requisitada a guarda civil.—(Havas).

O escandalo do jogo «Strapelo»

MADRID, 27.—O Supremo Tribunal, julgando o processo referente ao escandalo do jogo «Strapelo», confirmou as acusações formuladas contra o ex-director geral da Segurança Publica, José Baldivia. O ex-sub-secretario do Interior, Eduardo Benzo e o antigo presidente da Generalidade Catalã, Pich Pon. Dirigiu tambem um suplicatorio ao Parlamento para processar Sigfredo Blasco Ibañez.—(United Press).

Um novo academico

MADRID, 27—A Academia espanhola elegeu o poeta José Maria Teman para a vaga deixada pelo academico Gutierrez Camero.—(United Press).

O PORTO pelo telefone

Desastre de automovel

PORTO, 27.

Esta tarde, no largo Antonio Calen, ao Ouro, devido a uma derrapagem, o automovel n.º 15.726 guiado pelo seu proprietario, sr. Fernando Monteiro dos Santos, da rua do Gama, 140, á Foz embateu violentamente com o electrico 310 da linha 2.

Do desastre resultou ficar bastante ferida a sr.ª D. Maria Amelia Gouveia, cunhada do proprietario do carro que sofreu além de outras contusões a fractura duma clavicula.

O sr. Monteiro dos Santos ficou apenas, ferido na cabeça. Ambos receberam curativo no hospital, tendo depois de pensados, recolhido a casa. O carro ficou muito danificado.

REX - BAR
Esmerado serviço de Bar e Restaurante
R. N. da Trindade, 13

A GUERRA ITALO-ETIOPE

Os aviões italianos

bombardearam a cidade de Gondar

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 27.—O boletim desta manhã diz que aviões italianos bombardearam Gondar, ao norte do lago Tana, lançando cerca de vinte bombas. Ficaram destruidos o consulado italiano e a missão dos lazaristas franceses. Ha numerosas vitimas. Faltam por enquanto pormenores.—(Havas).

As tropas de Badoglio preparam uma nova ofensiva

ROMA, 27.—As tropas de Badoglio preparam-se para cercar a região montanhosa de Tzellanti e Semien, desenvolvendo uma manobra identica á que permitiu destruir a resistencia do inimigo na zona do Tembien. Depois de franquear o Tacazzo, na famosa garganta de Maitincheit, onde se deram combates sangrentos, os italianos descem agora em direcção a Gondar

Toda a linha italiana marcha sobre a asa direita, até ao limite formado pela fronteira com o Sudão anglo-egipcio. Na extremidade desta linha, os italianos ocuparam Kafta, proximo da estrada de Gondar. Segundo as ultimas informações, restos dos exercitos de Seyum e Kassa, num total de 12 mil homens, encontram-se concentrados em frente de Gondar. O avanço dos italianos faz-se tambem pela margem direita do Tacasé, ao longo da estrada que parte de Socotá para sul. Dêste modo, progressivamente, as forças italianas vão apertando o cêrco das referidas regiões.—(Havas).

A CONFERENCIA NAVAL

A posição do Japão perante o tratado de Londres

TOQUIO, 27.—Segundo os circulos competentes, só o artigo 22 da parte IV do tratado naval de Londres, diz respeito ao Japão.

Este não tem a fazer objecções, quanto á convenção da regulamentação da guerra submarina apesar da Inglaterra, a França e os Estados Unidos terem assentado na limitação qualitativa das unidades submarinas. O ministerio da Marinha japonesa, afirma-se, preferiria um tratado separado para esta questão e a adopção de um processo mais simples do que o que foi estabelecido.—(Havas).

A CHEGADA Á ILHA DE CRETA

do cadaver de Venizelos

CANEA, 27.—Numerosos habitantes da ilha de Creta juntaram-se no cais de Canea para receberem os restos mortais de Venizelos. Barcos vindos de todos os pontos da Grecia, chegaram aquele porto além de contra-torpedeiros que conduzem o principe herro, ministros e entidades oficiais. Têm chegado a Canea centenas de coroas e ramos de flores, vindos de todos os pontos do país.—(Havas).

AOS EXPORTADORES DE CORTIÇA
E. A. CARVALHO, L.ª
Fragatas e Batelões
Rua dos Remolares, 6 — 1.º Esq.º
Telefone 26909
Toma a seu cargo o transporte no Tejo, de cortiça, das Fabricas, Cais ou Cam.º de Ferro para bordo incluindo reboques e outras despezas a preços excepcionalmente vantajosos

São Luiz: Um filme celebre em todo o mundo
As Virgens de Wimpole Street
com Charles Laughton, Frederich March e Norma Shearer

A' margem da semana

A Folhinha e a Velhice

Não falemos da guerra. Nada ha mais grave nem mais importante para os destinos do mundo. Mas por isso mesmo estamos saturados do assunto e precisamos de esquecer. Nem os proprios sabios conseguem prever o futuro... mas ás vezes um desconhecido obscuro acerta.

Ha tempos, o «Diario de Lisboa», pediu uma entrevista sobre o tempo a pessoa competentissima, que declarou, fundada em razões cientificas, que não é possivel prever o bom ou mau tempo senão com pequena antecedencia—um, dois dias. Pois bem, o velho almanaque «Borda de Agua» indica com grande exatidão todas as fases deste chuvoso inverno, incluindo as ventanias e trovoadas.

Mero acaso?... Ciencia, *á margem da autentica ciencia?... Pode-se lá saber!... O certo é que todo o bom ribatejano compra a sua* folhinha *(como dantes se chamava) «Borda de Agua» e consulta-a com toda a confiança. Eu partilho sem mais reflexões este ingenuo sentimento dos meus patricios. Na feira de S. Martinho, na Golegã, começa a venda do precioso folheto, e desde essa altura todos os seus leitores ficam sabendo como será o ano...*

* * *

Francis de Croisset, com o seu costumado espirito, faz num dos seus artigos, ultimamente publicado, algumas considerações sobre a velhice e a duração da vida. Observa ele que a mulher dura mais do que o homem. Em França ha quarenta e cinco centenarias por dois centenarios. E, em geral, são as mulheres do povo, o que parece justificar, diz Croisset, as teorias de Carrel, no seu livro L'Homme, cet inconnu *que pretendem que o homem para atingir o pleno desenvolvimento precisa de expôr-se ás intemperies, e conquistar com esforço o alimento e o abrigo.*

Entende, porém, Francis de Croisset que não vale a pena deligenciar atingir muito avançada idade; a vida não interessa desde o dia em que deixamos de fazer projectos. Segundo ele, a velhice começa nesse dia, pois é uma questão de perspectiva. *E conta, com a inimitavel graça francesa, que uma mulher encantadora, e que não queria envelhecer dizia sempre: «Aos trinta e cinco anos suicido-me». Disse isto pela primeira vez aos vinte anos, e continuava a repeti-lo depois dos quarenta. Um dia, num jantar, ao fazer essa afirmação, Forain, o celebre Forain, que era um dos convivas, comandou indiscretamente:*

—Fogo!...

MARIA DE CARVALHO

Comboio de excursão a Pombal e Tomar, no domingo, 29, organizado pela C. P.

Visitar num dia Pombal e Tomar é a oportunidade que a C. P. oferece no domingo 29 do corrente num Comboio Especial de Excursão que partirá de Lisboa R. ás 7 e 30 regressando a Lisboa pelas 22,00 (Ver horario no cartaz).

Preço 25$00 em 3.ª e 35$00 em 2.ª.—Marcação 2$50.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca e Alverca.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

CHA LI-CUNGO

Qualidade extra fina

Este chá é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.

A' venda nos bons estabelecimentos de todo Paiz.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

VIDA DESPORTIVA

Quatro combates de box

em uma formidavel sessão internacional

Está sendo aguardada com grande interesse e entusiasmo, a sessão internacional de «box», que no dia 1 de abril se realiza no Coliseu dos Recreios.

Antonio Rodrigues faz a sua reaparição depois de uma ausencia que fez criar ansiedade entre os seus admiradores, defrontando o magnifico campeão da França dos meios-pesados, Emilien Ollive.

Combate de espectativa emocionante.

A sensacional sessão inclui, porém, mais três esplendidos combates dignos de um grande programa no estrangeiro: Brasilino-Alcalá, Viriato-Fernandez e Antonio Soares-Villalba. O combativo e energico brasileiro vai ter adversario perigoso. Viriato deseja ardentemente a desforra da derrota infligida por Fernandez para o que se tem preparado com todo o metodo e Antonio Soares em frente de Villalba um espanhol de classe pretende demonstrar que merece ser considerado uma promessa do «boxing» português.

Gremio Alentejano

A excursão ao Alto Alentejo, promovida pelo Gremio Alentejano e que visitará varias localidades e as intalações da Hidro Electrica, parte amanhã, ás 8 horas, do Cais do Sodré, almoçando os excursionistas em Estremoz.

A INVERNIA

MOGOFORES, 26—A invernia continua terrivel. Os campos marginais do rio continuam totalmente inundados pela quinta vês. As sementeiras de inverno estão completamente perdidas.

TAUROMAQUIA

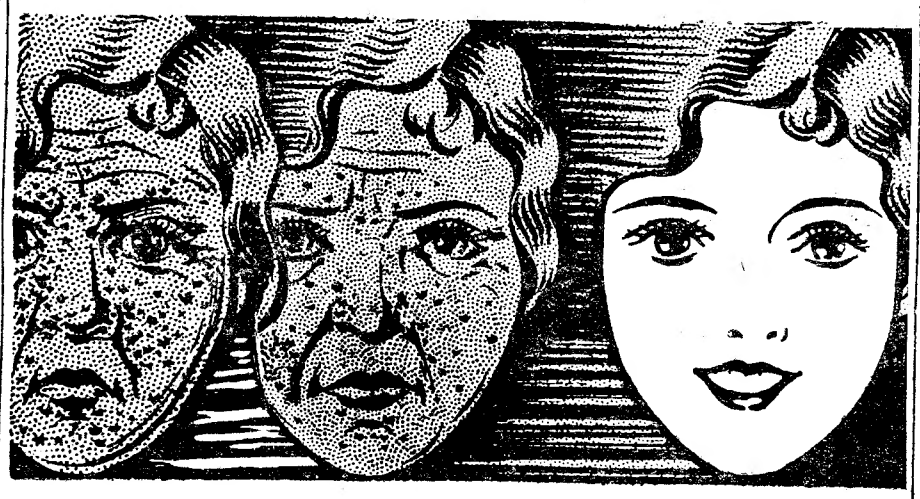
Ricardo Novas «Ricardito»

Encontra-se em Lisboa o matador de novilhos Ricardo Novas «Ricardito» que vem tomar parte na tenta da ganadaria Palha Blanco e que, possivelmente, se apresentará ao publico português.

ACHADOS

No quartel da G. N. R., a Santa Barbara, encontra-se á disposição de quem provar pertencer-lhe o passaporte duma senhora que embarcou do Rio de Janeiro para Lisboa, bem como um livro de apontamentos.

Uma Pele Nova, Branca e Aveludada



Em Três Dias

Os Poros Dilatados e os Pontos Negros Desaparecidos para Sempre!

Os desagradaveis pontos negros, as borbulhas, o acné, as grosseiras escamas da pele e as côres amarelas e castanhas provém dos poros dilatados, poros que se enchem de impurezas gordurosas que as abluções não podem tirar. Todo o poro dilatado é devido á irritação dos poros da pele,

O Creme Tokalon côr branca, (não gorduroso) penetra nos poros instantâneamente, acalma a irritação das glândulas da pele, dissolve e arrasta as imundicies profundas dos poros, bem como os pontos negros, fecha os poros dilatados até ao seu volume normal, embranquece e amacia uma pele escura e sêca. Graças á sua acção tónica, adstringente e nutritiva, a epiderme mais sêca fica tonificada e retrescada. O efeito oleoso e o luzidio do nariz são também completamente suprimidos.

O Creme Tokalon, côr branca (não gorduroso) contém agora uma maravilhosa cera nova, macia e nivea, extraida das flores, combinada com o creme fresco e o azeite predigeridos. Dá em 3 dias á pele, uma nova beleza indescritivel, branca, aveludada e tal que não poderá obter-se de qualquer outra maneira. Deveria ser empregada tôdas as manhãs.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

NOTA: — Se tem rugas, se os músculoa da sua face estão enfraquecidos, deverá também empregar o Creme Tokalon, alimento para a pele, (côr de rosa) á noite, antes do deitar — alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sôno.

MOBILIAS

V. Ex.ª deseja o seu lar mobilado com arte, conforto, economia e ainda com FACILIDADES DE PAGAMENTO? Visite os

R. 20 de Abril, 162 a 170 — Tel. 49538 Estabelecimentos **MATEUS**

A Musica

O famoso «Requiem», de Berlioz, no Coliseu, na segunda e terça-feira

Dentro de breves dias—segunda-feira, 30 e terça, 31,—vai dar-se o maior acontecimento artistico de todos os tempos, entre nós—a primeira audição, no Coliseu, do famoso Requiem de Berlioz, obra genial, que empolga pela grandeza e maravilha pela sublime inspiração e que vai ser realizada com o maior conjunto que se tem ouvido em Portugal—250 executantes—e pela primeira vez no nosso país, sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

E' enorme a ansiedade do publico por estes dois sensacionais concertos de raro e transcendente valor. Tudo quanto de culto, de distinto e de elegante possui a sociedade portuguesa, vai encontrar-se naquelas duas noites no Coliseu.

Os preços são populares e os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras desta casa de espectaculos.

CONSTRUTORES CIVIS

Pede-nos o Sindicato Nacional dos Construtores Civis a publicação do seguinte

«Ultimamente têm chegado ao conhecimento do Sindicato Nacional dos Construtores Civis que certos individuos estranhos á classe se aproveitam das obras de que abusivamente se dizem encarregar, não só para ludibriar os proprietarios, como ainda para prejudicar os tecnicos da construção civil devidamente diplomados e inscritos e que legalmente se encontram no exercicio das suas funções.

Nestas condições, sendo a missão dos Sindicatos defender os interesses dos seus sindicatos e ainda, como organismos oficiais que são, a direcção do Sindicato Nacional dos Construtores Civis resolveu tomar as necessarias providencias, a fim de evitar tais abusos.

NOTICIAS DE ILHAVO

ILHAVO, 26.—No dia 24 de abril devem realizar-se, na séde dêste concelho, com a assistencia dos professores do mesmo e dos do concelho de Vagos, conferencias pedagogicas. Serão conferentes os professores D. Vicencia Fonseca, D. Maria Julia de Almeida Costa e José Teles.

Do programa das festas faz parte uma parada de gimnastica infantil, dirigida pelo professor sr. Manuel Estudante.

—Acaba de assumir a direcção desta filarmonica, que ha pouco festejou o centenario da sua fundação, o sr. Guilhermino Ramalheira.

—Com uma tarde de tempo incerto e duvidoso realizou-se, ontem, nesta vila, a procissão dos Passos, na qual se incorporaram todas irmandades e as duas filarmonicas desta vila.

UMA FAMILIA NA MISERIA

Para serem entregues á pobre familia, composta de 19 pessoas, que vive por esmola na rua da Esperança e cuja situação de miseria nos temos referido, recebemos mais os seguintes donativos: de um anonimo, 100$00; de "Dois irmãozinhos„ 20$00. Agradecidos.

DE LUTO

José Augusto da S. Garcez

Faleceu ontem em Ferreira do Zezere o sr. José Augusto da Silva Garcês, de 72 anos antigo Escrivão ajudante no Tribunal da Boa Hora, e Escrivão dos Legados Pios, no Hospital de S. José. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Fereira Garcêz e era pai do sr. Rui da Silva Garcêz, empregado contador no Tribunal de Contas.

A "VENDA DO CAPACETE„

A exemplo dos anos anteriores, a delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realiza no dia 8 de abril proximo nos Concelhos de Oeiras e Cascais, a venda do Capacete Miniatura cujo produto reverterá para o seu fundo de assistencia.

Na Amadora a venda será feita no dia 10 do mesmo mês.

Pombos correios

A Sociedade Columbofila do Centro de Portugal realiza no proximo domingo o concurso «Coimbra-Lisboa».

Os pombos são entregues nas zonas do costume até ás 10 horas de amanhã, concedendo o Conselho Tecnico a tolerancia de 2 horas para os concorrentes que queiram entregar os seus pombos na séde.

As pensões á velhice nos E. U. A.

e as proximas eleições presidenciais

NOVA YORK, março.—A' medida que se aproxima a data das eleições presidenciais de 1936, tanto democraticos como republicanos verificam a importancia politica que pode ter no acto eleitoral uma organização que trabalha para conseguir que todos os individuos de mais de sessenta anos recebam uma pensão. Esta poderosa organização é a Associação Townsend, conhecida tambem pelas iniciais O. A. E. P. Embora o plano Townsend não seja novo, visto já ter existido ha anos, todavia o seu desenvolvimento, ultimamente, foi tão rapido, que surpreendeu tanto os partidarios do New Deal de Roosevelt como os republicanos. Os dois partidos crêem que a Associação Townsend pode influir no resultado das eleições, consoante o lado para que se inclinar, pelo menos, em muitos sectores da nação.

Em que consiste o plano Townsend? E' apenas um projecto para se pagar a todas as pessoas de sessenta anos para cima a importancia de 2.400 dolares por ano, ou sejam 200 dolares por mês. Lançou esta idéa o dr. F. E. Townsend, um medico da California, que conseguiu interessar uma grande parte da nação, pelo seu projecto. O movimento Townsend é especialmente forte no oeste. Pode dizer-se que é, actualmente, o plano mais popular, em toda a costa do Pacifico. Além de se assegurar com este plano, uma velhice tranquila e livre de preocupações áqueles que trabalharam toda a vida, a sua implantação facilitaria, tambem, a colocação de muitos homens e mulheres jovens. O programa, cuja realização depende de um imposto sobre as «transacções» para se recolherem nada menos que vinte e cinco milhões de dolares, considera-se irrealizavel, por alguns tecnicos economicos. O plano em questão é tão dispendioso, porque treze por cento da população, isto é, cêrca de doze milhões de pessoas têm mais de sessenta anos de idade e assim passariam a receber os seus 200 dolares por mês. Um factor importante do plano Townsend é o seguinte: cada um dos pensionistas seria obrigado a gastar os 200 dolares dentro dos 30 dias de cada mês, se desejasse continuar a receber a pensão; quere dizer, não poderiam economizar. Embora em varias discussões se tenha qualificado o plano de fantastico e irrealizavel, a verdade é que o plano conta, cada vez mais, com maior numero de partidarios. Townsend afirma que com o seu plano ficariam vagos onze milhões de empregos, que poderiam ser ocupados por gente nova. Quem atingisse os 60 anos reformava-se forçosamente, dando lugar aos mais novos.

A Associação Townsend tem seis mil clubes em todo o país. Calcula-se que o numero de filiados se eleva a três milhões e que as suas quotas dão uma média de mil dolares diarios. Até agora o plano só conta com o apoio de uma duzia de parlamentares, que abertamente se manifestaram a favor desta medida. Ha outros que já prometeram o seu apoio, quando chegar o momento de se apresentar na Camara. Um dos mais acérrimos defensores do plano é o senador Patrick McCarran, democrata, por Nevada, que prometeu fazer todo o possivel para que o plano seja aprovado.—(United Press).

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana Julia Cardoso de Meneses de Almeida Campos, D. Ester Mendes Levy e a menina Maria de Lourdes Silva Neves de Campos Coelho.

CASAMENTOS

Presidido por Sua Excelencia Reverendissima o sr. Bispo de Beja, D. José Patrocinio, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na capela do Palacio dos srs. condes das Alcaçovas, á rua Eugenio dos Santos, o casamento de sua gentil filha D. Maria Tereza, com o sr. George de Sousa e Castro Black, filha da sr.ª D. Francisca de Sousa e Castro Black, já falecida e do sr. Carlos Macdonald Black, servindo de madrinhas as sr.as condessa das Alcaçovas (D. Catarina) e D. Maria Henriques de Lancastre de Almeida Garrett, respectivamente cunhada e irmã da noiva e de padrinhos os srs. condes de Vale de Reis e Luiz Guedes de Vilhena Freire de Andrade cunhado do noivo.

Finda a cerimonia realigiosa, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido no salão de mesa e nos jardins do palacio, um finissimo lanche, da pastelaria «Benard», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia que se encontrava espalhada pelos aristocraticos salões do Palacio e jardins, recorda-nos ter visto além de Sua Excelencia Reverendissima o sr. Bispo de Beja D. José Patrocinio, as seguintes pessoas:

Marquês e marquesa de Lavradio e filhos, marquês e marquesa de Ficalho e filhos, Marquês e marquesa de Rio Maior, condessa de Cuba, conde e condessa de Mendia e filha, conde e condessa de Monte Real, conde e condessa de Campo Belo (D. Henrique e D. Filipa) e filha, conde e condessa das Alcaçovas (D. Luiz e D. Catarina), conde e condessa de Vale de Reis, conde e condessa de Rio Maior, conde de Nova Goa, conde da Azinhaga, viscondessa de Almeida Garrett (D. Tereza), visconde do Torrão, visconde de Messagil, visconde e viscondessa de Almeida Garrett, visconde e viscondessa de Taveiro e filha, dr. D.Antonio de aLncastre e D. Beatriz de Lancastre, Carlos Macdnald Black, Luiz Guedes de Vilhena Freire de Andrade, D. Izabel de Sousa Castro Freire de Andrade e filhos, D. Joaquim Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Eugenia de Mendia de Lancastre e filhos, D. Maria de Lancastre Van Zeller, Alexandre de Melo Black e D. Luiza de Melo Black, D. Joaquina Mexia Salema, dr. D. Fernando de Lancastre, D. Judite de Sousa e Faro de Lancastre e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado e filha, D. Antonio Vasco José de Melo (Santar) e D. Maria Guiteria Gil de Melo, D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares), D. Justina Fialho de Sousa Coutinho e filhas, D. Diogo Maldonado Pessanha, D. Matilde Guedes de Vilhena Maldonado Pessana e filhos, mr. e mrs. Pratt Smith, dr. Alexandre de Almeida Garrett e D. Maria de Lancastre de Almeida Garrett, D. Luiz e D. Izabel de Lancastre e filho, D. José Luiz de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. José Luiz da Camara de Saldanha e D. Maria Tereza de Gouveia da Camara de Saldanha, George Croft de Moura e D. Dulce de Melo Black Croft de Moura, George de Melo Black e D. Maria Tereza Borges de Castro de Melo Black, dr. Eduardo de Magalhães, D. Maria Joaquina Folque de Magalhães e filha, José Gomes Palma e D. Eugenia de Vilhena Palma, dr. Vasco da Costa Mira e D. Mariana de Vilhena Freire de Andrade da Costa Mira, Joaquim de Vilhena Freire de Andrade e D. Adelaide Guedes Freire de Andrade, dr. Manuel Bento de Sousa e D. Maria Amelia de Saldanha da Gama de Sousa, D. Pedro de Lancastre e D. Maria Tereza de Saldanha da Gama de Lancastre, Luiz Ricardo Hintze Ribeiro Jardim (Valenças) e D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, Eduardo Ramos de Magalhães e D. Tereza Pinheiro de Melo de Magalhães, dr. José Baptista Alves Lirio, conego José Delgado Pires, dr. Artur Penedo, D. Adelaide Penedo e filhas, mr. e mrs. Du Boulay, Mario de Castro e Sousa Penedo e D. Regina de Resende Barbosa Bentes Penedo, Tomaz de Atouguia Pinto Basto e D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, Antonio Ramada Curto e D. Maria de Lourdes Martins Ramada Curto, dr. João Xavier de Resende Barbosa Bentes e D. Irene de Resende Barbosa Bentes, José Joaquim Fernandes e D. Carolina Almodovar Fernandes, Artur Penedo e D. Maria Antonia de Castro e Brito Penedo, D. Julia Pinto de Lancastre, dr. José Pulido, D. Rodrigo de Castro (Nova Goa), D. Luiz de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Luiza de Melo e Costa, D. José Gil de Meneses, D. José de Lancastre Ferrão (Arrochela), Luiz Pessanha, Mariano de Sousa Feio, Bernardo Mendes de Almeida, Antonio Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), José de Paiva Raposo, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Os ilustres titulares, seus filhos e genros, foram enxcedivel de amabilidade para com os seus convidados, pondo mais uma vez em evidencia as suas fidalgas qualidades de caracter.

TARDES DE CINEMA

Amanhã haverá no Cinema Palatino, a Belem, uma interessante tarde de cinema extraordinaria, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade cujo progrma foi elaborado com verdadeiro criterio artistico, sendo de prevêr uma enorme e selecta concorrencia.

PONTOS DE REUNIAO

No Central

Assistencia elegante ás exibições do actual programa neste «cine» da Praça dos Restauradores:

Marquesa de Faial, condessa de Ficalho, condessa de Farrobo, senhora do general Pessoa, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Merita Abudarahm Abecassis e filha, D. Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria Casimiro Guedes, D. Maria da Conceição Galeão Roma, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Amelia Amaral Fortes Queriol, D. Isabel Amaral Fortes Santiago, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Isabel Lallemant Figueiredo, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Inez de Sequeira de Avila e Bolama, D. Maria Emilia e D. Maria Eduarda Nunes Pinto de Oliveira, etc.

Fatos a 15$00, por semana sem mais aumento, visto ter modificado as suas antigas condições, só na alfaiataria
Lanas, L.da
Praça D. João da Camara, 4-1.º Esq.º
(por cima do Café La Gare) **LISBOA**

NOTICIAS DA GUINÉ

CARLOS A. P. DE MACEDO—O' correspondente do «Diario de Lisboa» que ainda se encontra doente por virtude da queda de que foi vitima na ponte-cais de Bolama, tem sido visitado pelo governador, sr. Carvalho Viegas e por muitos funcionarios das classes civil e militar e comerciantes, que têm mostrado interesse pelas suas melhoras.

O seu medico assistente sr. dr. Julio Medina do Rosario, tem sido incansavel de esforços e de boa vontade, devendo ás suas qualidades e competencia profissionais as sensiveis melhoras que tem experimentado.

CULTURA DE CANA SACARINA—Segundo consta, os agricultores de cana sacarina e os fabricantes de aguardente da Guiné, vão entregar uma exposição ao governo da Colonia, no sentido de se conseguir das instancias superiores a prorrogação do prazo, prestes a terminar, em que deveria ficar proibido o fabrico de aguardente.

COMISSAO MUNICIPAL DE BOLAMA—O «Boletim Oficial», de 9 do corrente, insere uma portaria exoneranda, a pedido colectivo, a vereação municipal presidida pelo tenente sr. Antonio de Oliveira e outra nomeando uma vereação sob a presidencia do tenente sr. Paula Santos.

A mesma folha oficial publica duas portarias concedendo louvores ao capitão sr. Sinel de Cordes, chefe da Repartição Militar que, por motivo de doença, segue para a Metropole, e ao tenente sr. Antonio de Oliveira.

«FOOT-BALL»—Organizados pelo pessoal da Repartição C. Serviços de Fazenda e da Imprensa Nacional, um desafio de «football» que teve grande assistencia de publico.

O encontro terminou com um empate.

VERGILIO DOS SANTOS CORREIA—Seguem no paquete «Guiné» para a Metropole, os restos do malogrado sargento Correia que, conforme noticiámos ha tempos, morreu em janeiro ultimo, devido a um desastre.

DE LICENÇA PARA A METROPOLE—A bordo do mesmo paquete, seguem, em goso de licença de saude e graciosa, acompanhados pelas respectivas esposas, o oficial dos Correios, sr. Antonio Magalhães Coutinho e o chefe de Secretaria das Obras Publicas, sr. Antonio Duarte de Magalhães.

4.º Comboio de Excursão á Covilhã no domingo 29, organizado pela C. P.

Tendo-se esgotado a lotação dos anteriores Comboios de Excursão á Covilhã e continuando a haver muita neve na Serra da Estrela, a C. P. para satisfazer os pedidos recebidos, organizará outro Comboio no proximo domingo 29 aos mesmos preços de 35$00 em 3.ª classe e 53$00 em 2.ª—Marcação 2$50.

Se houver inscrições suficientes será atrelada uma carruagem especial para Castelo Branco ao preço de 30$00.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, V. de Prazeres e Fundão.

Partida de Lisboa R. ás 6 e 45—Chegada na volta a Lisboa pela 1 e 50. Vêr horario no cartaz.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, onde tambem se vendem bilhetes para as camionetas entre a estação de Covilhã e a Serra.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio, é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo estação do Rossio 1.º andar—Telefone 2 4146.

Caminhos de Ferro Portugueses

Feira de Ramos em Evora

Por ocasião da Feira de Ramos, nos dias 3 e 4 de abril, a C. P. organiza um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para a ida de 1 a 4, e para a volta até 5.

No dia 3 de abril haverá um comboio especial, ás 15 e 55, de Reguengos para Evora, e outro ás 23 e 40, de Evora para Reguengos.

Semana Santa e Feira em Sevilha

Por motivo das festas da Semana Santa e da Feira em Sevilha, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses organiza um serviço combinado com a «Empresa Automobilistica Internacional», com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para a ida de 3 a 20 e para a volta até 30 de abril.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Murido. 115

QUEREIS GUARDAR BEM O V/ AUTOMOVEL?

AUTOMOVEIS CITROËN

SOCIEDADE ANONIMA PORTUGUESA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

PÕE Á DISPOSIÇÃO DO PUBLICO DOIS NOVOS SERVIÇOS:

VENDA DE CARROS EM 2.ª MÃO

GARAGE DE RECOLHA

CONSULTEM AS NOSSAS CONDIÇÕES NA AVENIDA PRAIA DA VITORIA-7 E 9

QUEREIS VENDER BEM O V/ AUTOMOVEL?

A PROPOSITO DA DOENÇA DO POETA

A vida intima de Gabriel D'Annunzio

A "villa" de Gardone e a sua actividade comercial, jornalistica e literaria

A vida intima de Gabriel d'Annunzio despertou sempre, em todo o mundo, extraordinaria curiosidade.

Quem se não lembra das indagações e indiscrições ácêrca da vida intima do poeta nos seus periodos de voluntario ostracismo em Arcachon?

Quem se não recorda ainda das inumeras lendas espalhadas sobre os seus habitos e gostos particulares?

A vida deste super-homem, que durante tantos anos interessou e comoveu o mundo inteiro, a principio como escritor, depois como homem politico e soldado e, por fim, como *condottiero* de multidões e agitador de idéas generosas, refugiando-se na sua quinta de Gardone, nas margens encantadas do lago de Garda, na solidão, no silencio e no misterio, não podia deixar de suscitar o desejo de saber como ele, após o fragor de tanta guerra, passa os dias e as noites.

Os boatos mais diversos e absurdos difundiram-se! Um jornal dinamarquês afirmou aleivosamente que Gabriel d'Annunzio é um feroz usurpador da *villa* duma pobre senhora, *villa* na qual o poeta se instalou, conduzindo uma vida bastante alegre na companhia de... quatro galantes admiradoras!

Para impedir semelhantes boatos, tão absurdos como grotescos, reconstituindo com verdade, perante todos os que o estimam e consideram, a existencia, nobre e activa, do grande poeta italiano, procurámos, em Italia, colher informações seguras ácêrca da quinta de Gardone e da sua vida, quer como homem, quer como artista.

As indiscrições que obtivemos destinamo-las não a satisfazer uma curiosidade banal, quasi doentia, mas a auxiliar os amigos sinceros de Gabriel d'Annunzio, os quais ansciam por fazer conhecer como vive e trabalha o homem superior, que conseguiu cativar a atenção reverente do mundo inteiro.

Antes de tudo, importa esclarecer a famosa historia da *villa*.

A antiga proprietaria foi quem espalhou o tendencioso boato de que Gabriel d'Annunzio se havia indevidamente instalado na *villa*, usando da casa e dos moveis sem compaixão pela sua legitima proprietaria, que ficou quasi na miseria!

Expliquemos:

A *villa* de Gardone, pertencente a uma senhora, não me recordo já bem se dinamarquesa ou alemã, foi sequestrada durante a guerra pelo governo italiano, sendo mais tarde vendida a Gabriel d'Annunzio, que a adquiriu regularmente em hasta publica, pagando a casa e os moveis.

Nesta *villa*—«*suso in Italia bella*»—Gabriel d'Annunzio conduz uma existencia tranquila e solitaria, com a unica companhia dum criado, do jardineiro, do seu secretario e, quando muito, dum hospede amigo.

A *villa* ergue-se perto do lago, entre flôres, oliveiras e ciprestes. Sobre a porta lê-se: *Clausura-Silentium*. A casa não é grande, mas é confortavel e está adubada com o gosto requintado do poeta, cheia de livros preciosos, objectos raros e interessantissimas memorias da guerra, que ele tão valorosamente combateu em terra e nos ares.

Gabriel d'Annunzio levanta-se muito cedo, indo logo sentar-se á ampla mesa do seu escritorio. Que desordem! Manuscritos velhos e recentes, uns interrompidos e outros abandonados; cartas, memorias, notas e livros por toda a parte! A um lado está uma estante abarrotando de dicionarios, a outro um pequeno movel elegantissimo, em que se encontram dezenas e dezenas de livrinhos com apontamentos. Um destes—referiram-nos—constitui a unica tentativa que Gabriel d'Annunzio fez, em toda a sua vida, para ter um livro de contas. Acham-se nele registadas todas as despesas do poeta desde 6 a 18 de novembro de 1914. Na primeira pagina lê-se:—*Liber dispendi. Ardens avaritia.* No fim da pagina 18 lê-se:—*Charta cadit. Avaritia galopat et tenebrae factae sunt!* Folheando este livrinho, não faltam tambem notas de guerra!

* * *

O poeta não abandona o trabalho senão á hora do almoço. A sua mesa está sempre coberta de flores e a cozinha é esplendida. Gabriel d'Annunzio confessou a um jornalista francês como adquiriu o habito de beber vinho:—«Bebo pouco e apenas *Bordeaux* e só bebo ha oito anos. Estava em Arcachon, nessa exasperada Arcachon, quando principiei a apreciá-lo. Dantes só bebia agua. Um dia, porém, em que escrevia febrilmente, adoeci de desalento. Chamei o medico:—doutor, sinto-me triste, fraco, parece-me que a cabeça me gira, a noite enche-me de angustia... O medico olhou-me demorada e gravemente, depois pegou num pedaço de papel e escreveu: —«*Monton-Rotschild* 95».—V. Ex.ª tomará um copo deste remedio ao almoçar, se não experimentar melhoras, tomará um segundo copo e até um terceiro. Iniciei o tratamento e logo ao primeiro copo me senti jovial, remoçado, cheio de impulso e de coragem. Compreendi bem que, ficando ainda o mais sobrio dos homens, nunca mais esqueci o delicioso remedio do simpatico doutor francês... De resto, após a guerra, apanhei todos os vicios... Agora até fumo...

A' tarde, o poeta passeia pelos jardins e colhe flores, mais raro á borda do lago, porque não gosta dos confins fechados e das superficies imoveis. Acompanha-o sempre o seu galgo predileto. A noite passa-a trabalhando, lendo ou cuidando da sua correspondencia; se tem algum hospede, conversa ou ouve a musica.

Trabalhos inesperados ocupam, ás vezes, os momentos livres do poeta. Por exemplo, imaginando desenhos de estofos para decorações e vestuario feminino! Quem os examinou, assevera que lhe não falta engenho, finura e fantasia. «Esta será—comenta ele nos seus momentos de jovialidade—uma das mercadorias da futura casa comercial d'Annunzio!» De facto, um dos seus acariciados projectos é o de criar uma casa comercial no *Serralho*. O *Serraglio* é uma linda terra junto do lago de Garda que lhe doou um dos seus grandes admiradores e que o poeta aceitou religiosamente para nela ser levantado o monumental mausoleu dos legionarios de Fiume. E' aí tambem que o poeta pretende montar uma exploração agricola completa: messes, frutos, mel, gado, etc. *A casa comercial d'Annunzio*—diz o poeta—fornecerá aos seus clientes gado, vinho, poesias, discursos, linho fiado manifestos politicos feno, romances, perfumes, legumes, legendas latinas, etc!

A proposito de legendas Gabriel d'Annunzio graceja muitas vezes sobre o ser ele «o maior fornecedor le epigrafes do reino». Ultimamente, inventou e compôs vinte e três inscrições sobre o mesmo assunto:—*a homenagem dum campo de aviação á memoria de um heroi morto na guerra!*

* * *

Ha quem sustente que Gabriel d'Annunzio não lê jornal algum e que não abre a correspondencia. Nada de mais inexacto. Ele lê todos os mais importantes jornais da Italia e com toda a atenção. Quanto á correspondencia, abre e lê sempre as cartas que recebe e, com a sua inalteravel cortezia, interessa-se por todos e a quasi todos responde. A verdade está apenas em que a correspondencia é sempre aberta com muito atraso, o que é natural, pois todos os dias recebe dezenas e dezenas de cartas de amigos, artistas, editores politicos, antigos legionarios, militares, etc.

Os livros não faltam na *villa* de Gardone. Além dos livros mais caros ao poeta, ha milhares de livros novos, os *vient de paraitre* italianos e estrangeiros. D'Annunzio encontra-se sempre ao corrente do movimento intelectual contemporaneo. Poucos são os autores que não sentem a obrigação de oferecer um exemplar de suas obras ao maior escritor da Italia de hoje.

Para o seu trabalho basta-lhe a sua memoria prodigiosa! E' muito raro que, para qualquer citação, ele precise consultar um texto. As *Canzoni della gesta d'oltremare*, tão ricas de terminologia militar e naval, escreveu-as em Arcachon, sem possuir um só livro sôbre o assunto, em que refrescasse a sua profunda e desmedida erudição.

Gabriel d'Annunzio nunca descansa. Após o longo silencio provocado pela guerra, durante o qual sairam da pena do poeta-soldado patrioticas orações e veementes alocuções para os soldados, o comandante voltou a ser poeta e acrescentou as suas obras com o famoso *Notturno* que tanto entusiasmo despertou.

O *Notturno*, em poucos meses, chegou ao 50.º milhar! Uma tradução francesa saiu na *Revue des deux Mondes* e outras se prepararam em todas as linguas!

Sairam os primeiros volumes das *Operas Omnia*, de cuja redacção definitiva Gabriel d'Annunzio se ocupou com todo o cuidado. Contêm os romances da sua juventude:—*Giovanni Episcopo* e *L'Innocente*. Ele quiz que esta soberba edição das suas obras fosse uma verdadeira obra prima da arte tipografica.

Amaranta, a comédia que foi representada com enorme sucesso pela Companhia de Dario Niccodemi, é um trabalho que se destaca das outras criações dramaticas de D'Annunzio, pois é comédia moderna, ironica e humoristica. Gabriel d'Annunzio retomou na *Amaranta* o seu estilo simples, limpido, cristalino.

A simplicidade na forma revela-se tambem no novo romance que o grande escritor ultimou e do qual ele proprio ainda ignora o titulo. Afirma-se que é uma obra impregnada de lirismo.

O poeta está tambem ainda reunindo documentos e completando notas acêrca de Fiume, no qual ampliará a historia, politica e militar, do seu glorioso feito.

Gabriel d'Annunzio recomeçou a dedicar uma parte da sua actividade ao jornalismo, que abandonou nos anos da sua mocidade. A actividade jornalistica do poeta recomeça, evidentemente, por forma mais nobre e conceituosa. Contratos com jornais americanos empenham-no a enviar alguns artigos:—um seu artigo literario não é compensado com menos de vinte e cinco mil liras e com menos de vinte mil liras um artigo politico. Se a cifra é elevada, não menos elevada é a honra concedida aos jornais que hospedem a assinatura prestigiosa do imortal poeta latino.

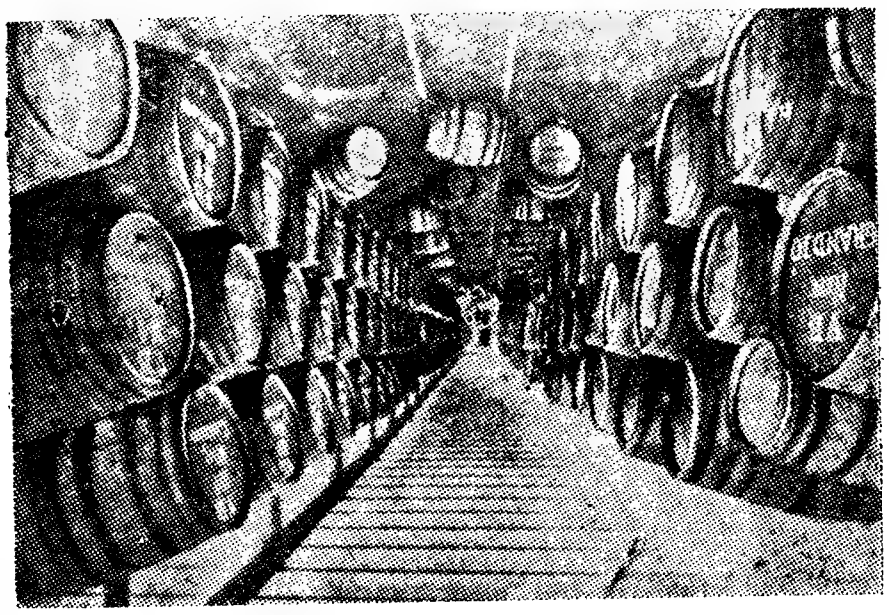
EMYGDIO GARCIA

Pouco Dinheiro
Muito Alimento

Ao acomodar o lanche não esqueça as **SARDINHAS DE CONSERVA,** porque é impossível encontrar, por tão pouco dinheiro, um alimento que satisfaça tanto.

As **SARDINHAS DE CONSERVA alimentam bem e sabem bem.**

CALDEIRIA



Armazem de vinho branco especial de meza **GRANDJÓ**. Tipo criado pelo Professor de oenologia da Universidade de Montpelier, Senhor Laborde, quando esteve em Portugal como tecnico oenologo da

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL — NEC TEMERE NEC TIMIDE — FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA — FILIAL-RUA DO ALECRIM, 117 A 131 LISBOA

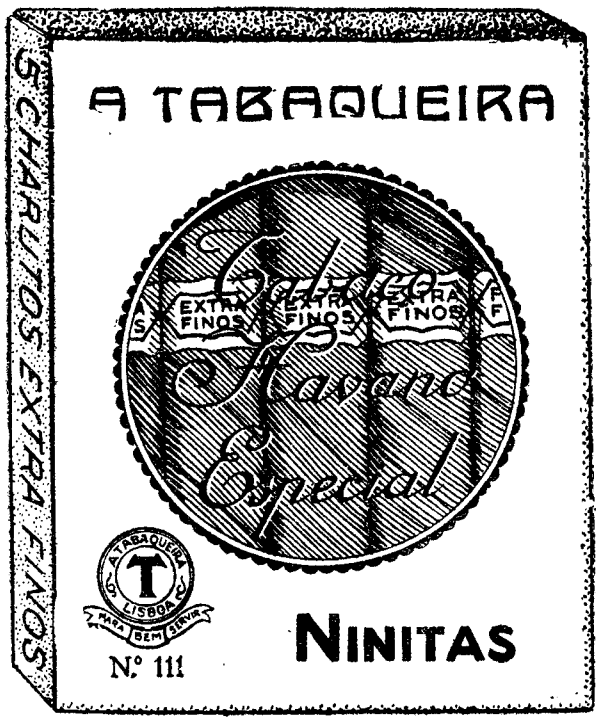
E' um excelente vinho branco, ligeiramente adocicado, adamado e aveludado, o melhor para ser servido com mariscos e peixes

Rivalisa com os melhores vinhos congeneres do estrangeiro

A' VENDA EM TODA A PARTE

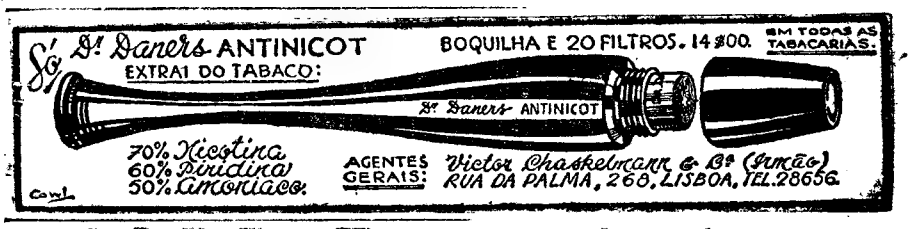
OS NOVOS CHARUTOS PEQUENOS

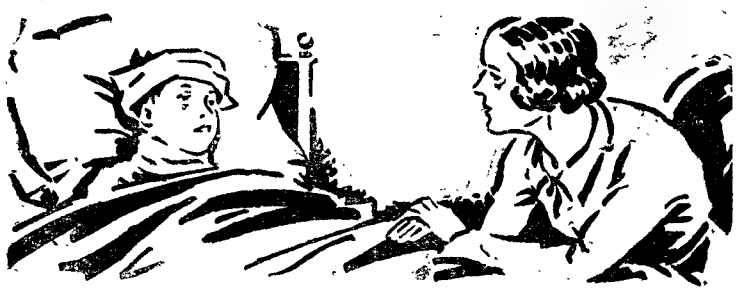
DE



De melhor que se tem feito em PORTUGAL com TABACO HAVANO. 1 estojo com 5 charutos

ESC. 4$00





Agora é o Chico que é o general

lamenta-se o rapazinho, que outròra era êle próprio o chefe do grupo dos seus amiguinhos.

Um dia, quando chegou a casa com rouquidão e a garganta inflamada a mãe disse que êle tinha sómente uma pequena gripe!

Tinha razão - mas dessa gripe resultou uma grave pneumonia. As mães verdadeiramente cuidadosas, dão aos seus filhos, logo que notam os primeiros sintomas duma gripe, uma ou duas Pastilhas de **PANFLAVINA** por hora.

Estas pastilhas impedem o desenvolvimento dos gérmens da gripe e as suas graves consequências. Se não são logo destruidos pelas Pastilhas de PANFLAVINA, estes bacilos penetram no organismo pela boca e pela garganta.

As Pastilhas de PANFLAVINA custam menos - até muito menos - do que uma doença por mais benigna que seja; e tôdas as crianças gostam de as tomar.

BAYER

Leia o

fixo

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«Amor».
Avenida—A's 21 e 30—«Sexo fraco».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguem».
Coliseu—A's 20 e 45 e 22 e 45—Espectaculo Jaime Planas.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 e 15
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Paris—A's 20 e 45.
Belem-Jardim—A's 21.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,30—16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,05—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—19.30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22,00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Quer a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

VELHOS PAPEIS

O verdadeiro Pina Manique

por Rodrigues Cavalheiro

O perfil de Diogo Inacio de Pina Manique só agora começa a ser estudado com inteira imparcialidade. E' uma figura de multíplas facetas a do famigerado Intendente, que a historiagrafia liberal do seculo passado viu apenas no seu aspecto limitado de perseguidor de *afrancesados*, flagelo de pedreiros-livres e sustentáculo poderoso do Portugal velho. Como a de todo o ser humano, porém, a psicologia do fundador da Casa Pia do Castelo é complexa e não cabe dentro da catalogação estreita a que a quizeram submeter os que se preocuparam sómente com o pretenso obscurantismo de Pina Manique. Juiz do crime do Bairro do Mocambo e do Bairro Alto; desembargador do Porto; cooperador do Conde de Lippe, a quando da guerra com a Espanha, primeiro no recrutamento do exercito, depois como Intendente Geral das Munições das provincias da Estremadura, Beira Baixa e Alêntejo; mais tarde Superintendente Geral dos Contrabandos e Contador da Fazenda e ainda fiscal da Junta de Administração da Companhia Geral de Pernambuco e Parahiba—tais eram os cargos que quando o governo de D. Maria I, em 1780, e por morte de Manuel Gonçalves de Miranda, o nomeou, com poderes ampliados, Intendente Geral da Policia da Côrte e Reino. Foi nesta ultima situação que Pina Manique havia enviado se celebrisou, porque os que a êle se têm referido persistem geralmente em não olhar para além das diligencias secretas dos *môscas* e da resistencia obstinada á *primeira invasão francesa*—a das idéas, que precederia a dos exercitos—em que se consumiram os derradeiros anos de Diogo Inacio.

Falecido em 1805, não assistiu Pina Manique á entrada de Junot em Portugal, não podendo, por isso, verificar o que tantas vezes, provavelmente, já previra:—a recepção fraternal que os liberais e os maçons proporcionariam ao inimigo, desde o encontro celebre de Sacavem ás expressões significativas de Mousinho da Silveira na correspondencia para um amigo de Castelo de Vide, em que, ao mesmo tempo que diza serem os franceses *boas gentes*, não hesitava em classificar de *vil canalha* os portugueses que haviam protestado contra a substituição, no castelo de S. Jorge, do pavilhão nacional pela bandeira tricolor da Revolução.

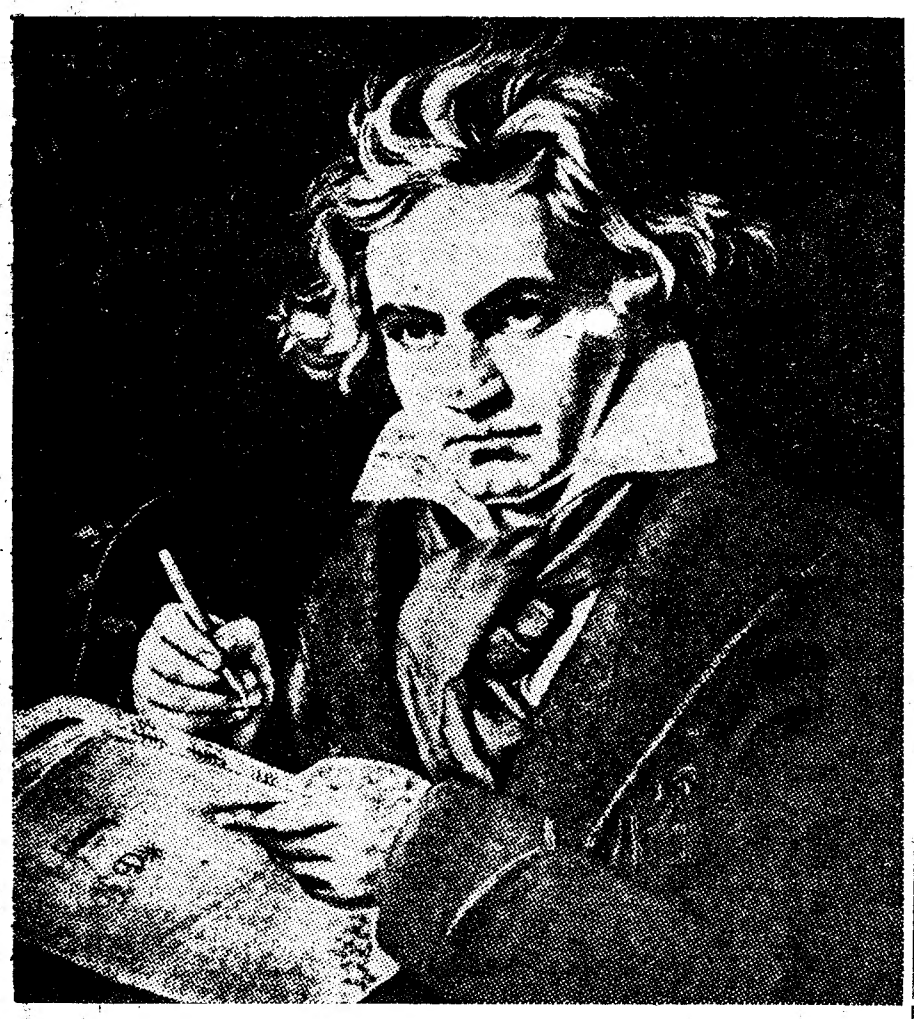
Pina Manique

Contemporaneo do Marquês, da *Viradeira* e da *Feliz Regencia*, Pina Manique, atravessando, incolume, epocas de tão contraditorio ambiente governativo e assistindo sem dano pessoal ao fluxo e refluxo das paixões desencadeadas pela ditadura pombalina, revela, na sequencia inalteravel da sua carreira publica, ou uma maleabilidade de caracter que nenhum depoimento nos autoriza a reconhecer ou—o que é mais natural—uma noção rigida do seu papel de funcionario, cumpridor zeloso dos seus deveres e das ordens recebidas, sem se preocupar com a expressão pessoal em que se encarna o poder. Servidor fiel do Estado, Pina Manique é, assim considerado, mais um exemplo daquela linhagem ilustre de soldados, diplomatas e magistrados que constituiu durante muito tempo o solido arcabouço do Antigo Regime.

Isolar, portanto, qualquer dos aspectos da existencia de Pina Manique é arriscarmo-nos a deturpar a sua figura, que só no conjunto duma intensa vida oficial pode ser bem compreendida. Os liberais viram apenas diante de si o intransigente inimigo do vento novo, esquecendo, todavia, que Manique servira docilmente a Pombal e fôra até instrumento das suas crueldades. Por seu lado, os tradicionalistas, erguendo nos escudos o defensor perseverante do Trono e do Altar, parecem ignorar as labaredas sinistras da Trafaria. Alheio ás duas correntes que se combatem, ha quem tenha homenageado apenas a notavel atividade realizadora e progressiva do Intendente, simbolizada por Domingos de Sequeira na tela conhecidissima que está no Museu de Arte Antiga. Como, porém, ha mais coisas na terra do que sonha a nossa filosofia, importa apreciar em globo a vida e a obra dêste homem que, pertencendo por educação aos quadros sociais que a Revolução ia destruir, nunca fechou a sua inteligencia ás verdadeiras conquistas da civilização, tendo sido até, em muitas das suas iniciativas, um autentico precursor. Lançou-se a esa tarefa o sr. F. A. de Oliveira Martins, que acaba de nos dar na *Nação Portuguesa* (vol. IX fasc. V-VI) um estudo de muito interesse sobre *Pina Manique e as instituições cientificas portuguesas*, excerpto, ao que nos consta, dum volume em preparação sobre a verdadeira e fecunda existencia do Intendente.

RODRIGUES CAVALHEIRO

BEETHOVEN



O genial artista compondo a "Missa em Ré,,

Pintura de Sticler exposta na Casa de Beethoven, em Bonn

"In Memoriam"

E' hoje o primeiro dia de Primavera, mas vejo através da vidraça o ceu pardo e triste e a chuva cai em lagrimas lentas e longas, repassando as almas de melancolia...

Ha destes contrastes na natureza e na vida... E ás vezes assim como o Tempo, sem sabermos porquê, dá á primavera aspectos de inverno, a Morte tambem, num misterioso designio, ceifa as mais radiosas primaveras...

Pensava nisto folheando o «In-Memoriam» «Manuel» escrito pelo dr. Joaquim Manso—esse livro de dôr, resignação e saudade, cujas paginas ennevoaram os meus olhos... Folheando-o ainda, encontro um retrato: um rosto moço, de feições firmes, fronte inteligente, olhes pensativos, mas de expressão decidida; braços cruzados, numa atitude energica. E foi aquela mocidade, com a sua força, a sua inteligencia, a sua doçura, que a morte cruelmente levou, e que este «In Memoriam» magoadamente recorda e chora... E as palavras em que essa dôr se traduz atingem uma grande e espiritual beleza, porque se sublimam em Deus, e apelam para um mundo mais alto e puro onde os que muito amamos sobrevivem e o nosso pensamento os encontra, os sente e lhes quere ainda mais, num fervor ardente de saudade inextinguivel e de sofredora ternura.

E só essa Fé, amparando a Dôr, a afasta do abismo do desespero e lhe aponta os esplendores do Infinito...

Vêr a derrocada do nosso proprio sonho, dos nossos projectos de futuro, de trabalho, de gloria, é doloroso, sem duvida, mas é muito mais pungente ainda ver desaparecer como fumo o sonho que para nós se encarnava noutro ente, mais querido que a nossa propria vida, mais radioso que a nossa propria alma...

E' essa a dôr do pai—é a dôr que se encontra nas paginas deste «In-Memoriam» e se resume nestas palavras: «Toda a minha esperança, qual fonte a gotejar, se nutre agora das lagrimas que choro».

São essas lagrimas que formam o misterioso caudal que nos liga á Eternidade, e o cristalino espelho em que se reflecte a imagem dos que partiram... E só quem já tiver longe da terra o melhor do seu coração pode verdadeiramente entendê-los...

MARIA DE CARVALHO

■

Por lapso, sairam subscritas por José Barbosa as «poesias modernas», que publicámos ha dias no «Suplemento». São elas dum novo poeta de Cabo Verde, Jorge Barbosa, e pertencem a um livro inédito, chamado «Ambiente». Lamentando o lapso, aproveitamos a ocasião para anunciar o proximo aparecimento dum outro livro do mesmo poeta, «Arquipelago», em que a poesia das «ilhas crioulas» vive um dos seus mais belos momentos.

■

Um editor norte-americano surpreendeu um dia Bernard Schaw numa atitude de meditação.

—Daria um dolar — disse — para conhecer o seu pensamento!

Bernard Schaw:

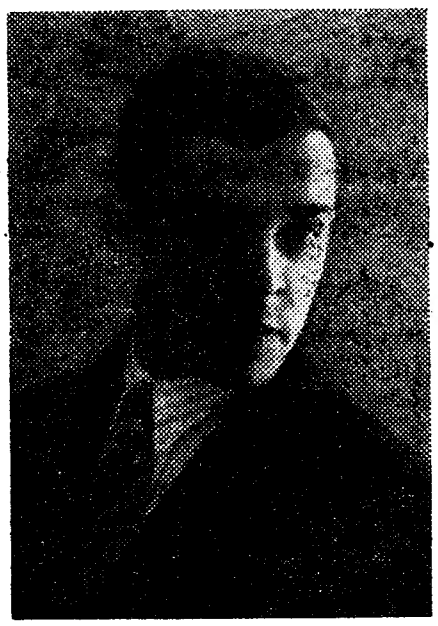
—Não vale tanto!

—E' possivel! Então em que estava pensando?

—Em você!—respondeu, serenamente, o grande dramaturgo irlandês.

POETAS MODERNOS

As encruzilhadas de Deus



José Regio

Meu amigo:—Ao fim, quasi de um mês após o aparecimento do seu livro de poemas, eis-me a escrever-lhe, publicamente, uma carta de perfeito regosijo por tudo o que, no seu livro, mais uma vez demonstra a alta plenitude do seu temperamento poetico. Num país, como o nosso, de poetas tiricos, onde a mais comesinha sensibilidade se arroga pretexto inefavel para poemas, genero açafates de rosas são excepcionais os artistas da sua estirpe, criadores de rumos e de temas humanos ineditos. Por isso, lho quero afirmar, publicamente, ao fim do propositado silencio com que a grande Imprensa e os nossos criticos de pacotilha houveram por bem recompensar o seu extraordinario talento.

Creio que foi Antonio Sergio, ainda antes de João Gaspar Simões, quem primeiro lhe prestou justiça: creio que logo a seguir ao aparecimento de Os poemas de Deus e do Diabo. *José Regio, segundo a opinião autorizada desse intelectual, merecia ser considerado, por nós e seus contemporaneos, «o maior poeta da sua geração e um dos maiores da historia literaria portuguesa». Nem por isso, o seu nome passou a ser, principalmente pelos nossos ledores e artistas, incluindo nestes ultimos os nunca desenganados aspirantes a tabuleta irrecusavel a que todos, por dever de emoção e de inteligencia, prestassem homenagem. Não afirmo, olimpicamente, ser esse mais um sinal do nosso tempo: é da historia os verdadeiros poetas (e o ultimo foi Fernando Pessoa) morrerem ignorados e humildes em enxergas de hospital ou em mansardas miseraveis...*

O dr. José Maria dos Reis Junior preferiu trocar os pergaminhos universitarios, capazes de lhe valer algumas referencios nos jornais, pelo pseudonimo atrevido, arrogante e sincero, de José Regio: rasão porque, sendo um poeta regio, não conseguiu a unanime atenção da nossa tão democratica republica das letras. Nesta, vicejam uns poetas franciscanos, cuja poesia silvestre e florida não excede, em gradação vinicola, quatro graus. Engordam nela, tambem, certas nedias personalidades, de espirito magrissimo, arvorados, por obra e graça do destino, em mecenas untuosos e convictos. Mas que importa? Para os poucos que vivem de uma teimosa ansiedade literaria, imprescindivel á natureza com que Deus os criou, o seu caso, José Regio, é graciosa recompensa dos fados. A sua poesia, revelando-nos a complicada trama das suas angustias psicologicas, apontou-nos, através de ritmos novos e da sua lapidar e original expressão formal, um caminho de beleza que é, afirmo-o convictamente, novo na literatura portuguesa. A sua vocação profetica desentranha-se, involuntariamente, da sua insuspeitada inocencia emocional: razão porque não creio, sempre, consciente o grito de revolta de todos os seus poemas. Gran-senhor de tesouros formais extraordinarios, Você serve-se deles para cobrir e colorir a essencia vertiginosa, e por vezes genial, da sua insubmissão psiquica: razão porque a sua poesia é muito mais viva que formal.

Apetecia-me falar de irrequietismo, de Nietzche, de Jung, das sublimidades e de mais assuntos, a seu respeito. Não o faço porque certos policias sinaleiros poderiam, talvez multar-me e, mais outra vez, tentar aprisionar-me nas suas fracas e virgens redes. O seu caso poetico é, como o de Rilke e o de Mario Sá Carneiro, um grande depoimento de inteligencia, de sensibilidade, de ansiedade de beleza, de exigencias mais humanas que as da generalidade dos poetas: uma integral manifestação de personalidade. Dai, certas expressões dos seus poemas, que são fatalmente destoantes para o vulgo: por elas o felicito, meu querido poeta.

* * *

Muita gente desconhece a verdadeira temperatura intelectual dos maiores poetas do mundo. Em Portugal, alfobre de lirios, de rosas e de poetas, crê-se, ainda, que a principal realidade do poeta deverá ser a sua continua exaltação de sensibilidade. Ainda se está fiel, infelismente, á velha teoria do cesto de cravos, das braçadas de glicinas, das cartas de amor e dos desesperos romanticos. Poucos notaram, já, que a principal atitude do poeta, mesmo a do menos cerebral deverá ser a de uma perene exaltação de inteligencia: o caso de Rilke, de Valéry, de Stephan George, de Fernando Pessoa, de José Regio, e de tantos outros, por citar.

Mas não quero alongar, mais, o meu abraço pelo seu recente volume As encruzilhadas de Deus, *abraço que estendo a Julio pelos seus luminosos desenhos. Valha-nos a sua inteligencia poetica, o seu talento critico e formal, as graciosas originalidades do seu espirito, impecavelmente culto e aristocrata, para desculpa dos atrevimentos literarios dos pavões do nosso tempo.*

Lisboa, 24-3-936.

MANUEL ANSELMO

PRIMAVERA

Primavera. Manhã. Ceu transparente.
Trilos de aves. Murmurios virginais.
Uma canção em cada bôca ardente.
Risos sonoros. Auras aromais.

Apetece viver, ser puro e crente
e, ao fulvo sol, nos braços matinais,
beijar a alma esfingica e fremente
do Universo. Apetece nunca mais

ouvir bater, monotono, incessante,
o relogio do Tempo a compassar
o movimento que transforma a Vida,

—e deter a manhã vivificante
—fazê-la eterna!—e rir, e celebrar
esta alegria abstrata e comovida.

(Do livro «Taça vasia»).

ARMINDA GONÇALVES

«Books Abroad», a conhecida revista norte-americana, e a maior do mundo no seu genero de literatura e critica, acaba de publicar no seu numero de inverno, em lugar de relêvo, e pela pena brilhante do ilustre critico e escritor, dr. Fidelino de Figueiredo, um extenso artigo sobre a obra já vasta do romancista Manuel de Campos Pereira. Tal artigo, que bem pode considerar-se um consciencioso estudo sobre os romances de Campos Pereira e sobre a sua personalidade artistica, cumpre frizar que é deveras elogioso para este escritor, tão conhecido já do nosso publico e da nossa critica.

Fidelino de Figueiredo, com esse estudo, fez pois um acto de inteira justiça, tornando conhecido na America do Norte um nome português que já, noutros pontos do estrangeiro, está impondo a beleza dos seus livros.

Do curioso artigo traduzimos a parte final:

«O progresso que se observa nestes romances, consiste na moral dos personagens e na tecnica de romancista realista, que em Portugal, com raras excepções, se tem limitado a repetir o processo estabelecido por Eça de Queiroz.

«Este processo, que é bem evidente desde «Cabeças Loucas» até o «Direito de Amar», dá-nos a esperança de que, dentro de poucos anos, teremos neste jovem romancista um artista que será um mestre no seu genero e na sua maneira.

«E espero ter o prazer de anunciar em «Books Abroad», num futuro proximo, verdadeiras obras-primas deste escritor em que saudo já hoje um genuino talento que entrou na arena da literatura portuguesa».

■

A fama de Maeterlinck, que tão grande foi já, parece um tanto em decadencia. Pelo menos, o seu ultimo livro «Le Sablier», (A Ampulheta»), provocou certas criticas. E louvores incondicionais, tambem. Mas, as criticas, em maior numero e em tom demasiadamente depreciativo. Como se sabe, «Le Sablier» é um volume de divagações filosficas. Não muito profundas. Interessantes, porém, e sempre escritas naquele estilo purissimo, que já alguem chamou «raciniano».

A verdade sobre «Le Sablier» crêmos tê-la dito o sr. Rolland de Renéville, ao afirmar no «Nouvelle Revue Française» que é «pela angustia fisica da morte, que ali se sente pesar, que esse livro nos prende». Maeterlinck abandonou a sua antiga missão de consolador, de animador. E é o panico do outro mundo que inspira as suas actuais meditações. Quem suporia esta atitude no autor quasi optimista da «La Sagesse et la Destinée»?

■

Na ultima cronica do «Mercurio de França» sobre a literatura portuguesa, o infatigavel amigo das nossas letras que é Philéas Lebesgue, fala dum acontecimento poetico que em Portugal não inspirou as referencias que merecia. Queremos falar da publicação na «Presença» de cinco poemas do «Cantico do Desejo» e de cinco outros poemas do «Cancioneiro Sentimental», as duas obras em que João de Castro Osorio reuniu as suas liricas e que devem aparecer em volume dentro de pouco tempo. «Puras obras-primas» chama Lebesgue aos versos do nosso distinto colaborador, que, como poeta, merece ainda ao critico francês o epiteto de «genial». A critica portuguesa certamente se pronunciará quando os livros de João de Castro aparecerem.

CANCIONEIRO ESPANHOL

Uma pagina de Góngora

A la ciudad de Córdoba y su fertilidad

Oh excelso muro! Oh torres levantadas!,
de honor, de majestad, de gallardia,
oh gran rio, gran rey de Andalucia,
de arenas nobles, ya que no doradas!

Oh fértil llano, oh sierras encumbradas
que privilegia el cicelo y dora el dia!
Oh siempre gloriosa patria mia,
tanto por plumas como por espadas!

Si entre aquellas ruinas y despojos
que enriquecec Genil, y Darro baña,
tu memoria no fué alimento mio,

nunca merezcan mis ausentes ojos
ver tus muros, tus torres y tu rio,
tu llano y sierra, oh patria, oh flor de España!

A una rosa

Ayer naciste y morirás mañana,
para tan breve ser, quién te dió vida?
Para vivir tan poco estás lucida,
y para no ser nada estás lozana!

Si te engañó tu hermosura vana
bien presto la verás desvanecida,
porque en esa hermosura está escondida
la ocasión de morir muerte temprana.

Cuando te corte la robusta mano,
ley de la agricultura permitida,
grosero aliento acabará tu suerte.

No salgas, que te guarda algun tirano,
dilata tu nacer para tu vida,
que antecipas tu ser para tu muerte.

A Valladolid estando alli la corte

Valladolid, de lágrimas sois valle,
y no quiero deciros quién las llora;
valle de Josafat, sin que en vos hora,
cuanto más dia, de juicio se halle.

Pisado he vuestros muros calle a calle
donde el engaño con la corte mora,
y cortesano sucio os hallo agora,
siendo villano un tiempo de buen talle.

Todos sois condes, no sin nuestro daño;
digalo el andaluz, que en un infierno
debajo de una tabla escrita posa.

No encuentro al de Buen dia en todo el año,
al de Chinchón si agora, y el invierno
al de Niebla, al de Nieva, al de Lodosa.

Letrillas

No me llame fea, calle;
que la llamaré vieja, madre.

Abra los ojos y vea
lo que la verdade señala,
que no hay moza que sea mala
ni vieja que no lo sea;
La mujer moza és librea,
y la vieja despreciada.
Es como fiesta quitala,
que mandan que no se guarde.

No me llame, etc.

La mujer más celebrada.
si tiene el rostro arrugado,
es, cual vid que se ha secado,
muy buena para quemada;
no viva tan confiada,
sino tenga por muy cierto.
que es carne de cuervo muerto
la vieja de mejor carne.

No me llame, etc.

En palacio la princesa,
en la ciudad la señora,
en la aldea la pastora,
en la Corte la duquesa:
madre, a ninguna le pesa
que le digan que es perfeta,
que la más noble y discreta
se pierde por que la alaben.
No me llame fea, calle;
que la llamaré vieja, madre.

Hágasme tantas mercedes,
temerario pensamiento,
que no te fies del viento
ni penetres en paredes.

Pensamiento, no presumas
tanto de tu humilde vuelo,
que el sujeto pisa el cielo,
y al suelo bajam las plumas;
otro bañó las espumas
del Mediterráneo mar,
pudiendo más bien volar
que tu agora volar puedes.

Hágasme tantas mercedes, etc.

No penetres lo escondido
de aquel corazón amado
mientras labras su cuidado
con las aguas del olvido,
pues um montero atrevido
sabes que pagó sus yerros
en las bocas de sus perros
y en los nudos de sus redes

Hágasme tantas mercedes,
temerario pensamiento,
que no te fies del viento
ni penetres en paredes.

Dineros son calidad,
Verdad.
Más ama quien más suspira,
Mentira.

Cruzados hacen cruzados,
Escudos pintan escudos,
y tahures muy desnudos
con dados ganan condados;
ducados dejan ducados
y coronas majestad,
Verdad.

Pensar que uni solo es dueño
de puerta de muchas llaves,
y afirmar que penas graves
las paga um mirar risueño,
y entender que non sueño
las promesas de Marfira,
Mentira.

Todo se vende este dia,
todo el dinero lo iguala;
la corte vende su gala,
la guerra su valentia;
hasta la sabiduria
vende la Universidad,
Verdad.

No hay persona que hablar deje
al necesitado em plaza;
todo él mundo le es mordaza,
aunque él por señas se queje;
que tiene cara de hereje
sin fe la necesidad,
Verdad.

En el cristal...

En el cristal de tu divina mano
de amor bebi el dulcisimo veneno,
néctar ardiente que me abrasa el seno,
y templar con la ausencia pensé en vano;

Tal, Claudia bela, del rapaz tirano
es arpón de oro tu mirar sereno,
que cuanto más ausente dél más peno
de sus golpes el pecho menos sano.

Tus cadenas al pie, lloro al ruido
de un eslabón y otro mi destierro,
más desviado, pero más perdido.

Cuándo será aquel dia que par yerro
oh serafin! desates, bien nacido,
con manos de cristal nudos de hierro?

UMA NOVELA

A BENGALA

Juvenal tinha dado alguns passos na rua. Chovera e o macadame, repassado, era um tecido caprichoso de sulcos e pégadas. Naquele chão molhado sentia-se a Primavera recem-vinda. Talvez por isso Juvenal tivese parado. Não? Juvenal parecia pensar. Mãos enterradas nas algibeiras, pernas nuas entre as meias bambas e a bainha das cuecas, que espreitavam por debaixo dos calções curtos, na cabeça irrequieta um chapeu verde, á homem, eis o garoto que parara na rua e se dava ares de reflectir. Não foi longa a reflexão. Meia volta, rodar! E ele aí vai, com passo firme.

Dir-se-ia haver resolvido o que quer que fosse. E Juvenal costumava ser um rapazinho irresoluto. Fazia tudo á ultima hora, com a corda no pescoço. A menos que se désse o caso de ele ter a corda no pescoço... Não andou muito: logo em baixo era a rua das Flores, uma em que os passeios pareciam pedras de açude e as lojas armazens de ferro velho. Todas as lojas, não! Todas, menos uma. Mas Juvenal tropeçou numa pedra, chapinhou as botas numa pôça de lama.

«Que chatice!»—exclamou. «Olha se eram sapatos, hein!...»

Juvenal sonhava ha muito com um par de sapatos. Tinha quinze anos e nunca usara senão botas. O pai assim queria. O sr. Juvenal Senior, com mercearia na rua de Detrás da Alfandega, entendia, com ou sem razão, que sapatos e luxos quejandos não condiziam com quem, tarde ou cedo, acabara a aviar meio arratel de açucar aos freguêses. E Juvenal Junior sofria. Não poder ter uns sapatos, não poder ter umas luvas, não poder ter nem ele sabia quê... Ah, mas teria uma bengala; porque não?

Exactamente por cima da sua cabeça estava uma grande cartola de folheta poisada sobre um bengalão; isto é, Juvenal tinha parado em frente da Chapelaria Silvano. Nunca Juvenal ali passava sem revirar um olho redondo e trocista para a pitoresca tabuleta do Silvano. E nunca deixara, ao passar, de se imaginar senhor de pernas tão grandes e de tão grande cachimonia que o bengalão e a cartola lhe assentassem como uma luva. E, então, imenso e intrepido, via-se a si mesmo a espevitar os candeeiros de iluminação publica, a cuspir na cara dos policias e, até a mergulhar a cabeça nas janelas dos segundos andares...

Entrou na chapelaria. Um grande balcão deserto, muitos chapeus abandonados, guardas-chuva melancolicos e bengalas, muitas bengalas... Caixeiros—não havia um para amostra. Teria passado por ali a febre amarela? Numa porta envidraçada, ao fundo daquele deserto, lia-se: *Oficina*. Era ali que Juvenal costumava vêr uma rapariga de carnes balofas e olhos papudos com quem sonhava ás vezes. Mas agora—ninguem. Juvenal sentiu-se embaraçado. Que silencio! Bateria as palmas! Não bateria as palmas! Ainda estava a tempo de voltar para trás... Talvez fosse o mais acertado. E quis sair. As duas moedas de dez tostões tilintaram na algibeira. Se não comprasse a bengala que faria a tanto dinheiro?... Hesitou. Não saiu. Meteu a mão no bolso, tirou as moedas e pôs-se a olhar para elas com olhos parados. E se o caixeiro entrasse?... Era capaz de julgar que ele tinha arrombado a gaveta. Hein! Não faltava mais nada. Mentira! O dinheiro pertencia-lhe. Ha tanto tempo que andava a juntá-lo... E deu com os nós dos dedos no balcão, decidido, impaciente. A loja pareceu escutar. Dir-se-ia que os proprios chapeus se haviam entreolhado.

«Espere, já lá vou!»—gritaram de dentro, de qualquer parte.

Juvenal ficara imovel, tranzido, como se tivesse escutado a voz fria do proprio pai. Seria pressentimento? Os seus claros olhos ensombraram-se. Ah, talvez ainda pudese recuar!... Uma porta rangeu, outra abriu-se com estrepito. Juvenal suprimira o folego. Diante dos olhos dele estava a vitrina das tais bengalas em que lhe falara o filho do Ferreira. Que lindas! Até pareciam vélas para alumiar defuntos! Roliças, brancas, de um branco côr de nata de leite, ali estavam elas, dependuradas do seu fio de carneira, mais tentadoras que chouriços em fumeiro.

—O menino o que deseja?—dissera uma voz roufenha, uma destas vozes de quem sofre do figado, mesmo por detrás das costas de Juvenal.

—Eu queria uma bengala, se fizesse favor...—balbuciara o freguês com uma toalha de sangue pegada á epiderme fresca.

—O quê? Uma bengala?

Seria de facto motivo para tamanha estranhesa? Juvenal assim o julgou, tanto que acudiu::

—Sim, senhor, uma bengala... É p'ró meu pai!

O caixeiro replicou, encolhendo os ombros:

—Tanto faz... — e ficou parado no mesmo sitio, por detrás do balcão, com os dedos cravados em cima do tampo, talqual um pianista que ataca um acorde. Na oficina ouvia-se cantarolar:

Devia ser a rapariga das carnes balofas.

—Então... se me fizesse o favor...—suplicou Juvenal, a quem aquela imobilidade angustiava.

O caixeiro levantou uma das mãos e disse:

—Ah!... as bengalas...

—Sim, senhor; se me fizesse o favor... Queria uma daquelas, ali, as de quinze tostões...

—De quinze tostões não tenho... Aquelas custam dois mil réis... por ser para quem é!

—Mas... disseram-me...

—Enganaram-no...

—Então, muito obrigado... Desculpe... Julgava...

Dois mil réis—era de mais. Que pena! Elas eram tão bonitas... E Juvenal começara a recuar para a porta; os olhos ficavam-lhe pegados ás bengalas.

—Bem... Já que ele é isso... Por ser p'ró menino ouvir?

—Não... Veja lá... Eu digo ao meu pai que...

—E' coxo o seu papá?...

—Nada, não senhor.

—Julgei. Cá por mim entendo que só os coxos deviam usar bengala. Coisa tão feia...

Juvenal era muito sugestionavel. Aquela opinião do caixeiro impressionou-o tanto mais quanto se tratava de um caixeiro de uma loja de bengalas.

—Ora aqui tem!—exclamou ele. E, com o fragor de desmoronamento, caíram sobre o balcão duas duzias de bengalas—todas as bengalas que havia na loja... menos as de côr de nata de leite. Juvenal murmurou, timido:

—Não era dessas que eu queria. Era daquelas...—e apontava, por cima do ombro do caixeiro a vitrina das tais.

—O quê? O seu pai gosta daquilo?

—Sim, senhor! Sim, senhor! Eu já tinha dito ao senhor que era daquelas que ele queria.

Que teimoso caixeiro! Mas as bengalas de côr de nata de leite rolaram sobre o balcão. Juvenal empunhou uma, empunhou duas, empunhou três. Davam-lhe todas pela axila. Juvenal era tão pequenino!

—E' alto o seu papá?

—Nem por isso... Assim, assim...

Que cinico este Juvenal. O pai era uma torre. Mas a posse duma bengala tinha-lhe revolucionado a alma: sentia-se homem—corajoso dissimulado, impudente.

—Serve esta!—exclamou por fim.

Não lhe servia, mas era como se servisse.

—Quanto é?

—Hom'essa! Tinha-se esquecido da generosidade do caixeiro. Efeitos da bengala. Já então passara a correia pelo pulso e tirava as moedas da algibeira dos calções. Mas a bengala ficava de rastos, mais comprida do que a espada de um general.

—Muito boa tarde!

E Juvenal ia a sair. A bengala meteu-se-lhe entre as pernas.

—Cuidado, não caia! Talvez fosse melhor fazer um embrulho...—acorreu o caixeiro, emocionado.

Juvenal fitou-o; estava palido.

—Não senhor! Muito obrigado! Não é preciso!

Mas a bengala caira-lhe ao chão. Juvenal apanhou-a, rapido, e saiu com ela nas mãos, como se tivesse comprado um solitario de vidro.

Que grande praça, pensou Juvenal ao pôr o pé fora da loja..

Efectivamente, nunca a praça Velha lhe parecera tão grande. Efeitos da bengala. Sim: agora tudo se lhe ia afigurar diferente. Ter-se uma bengala sempre é ter-se uma bengala... Mas não podia ser: uma bengala não se trazia assim. E Juvenal não dava dois passos sem mudar dez vezes a sua posição. Era preciso que toda a gente visse a sua bengala. Isto é: «cá por mim entendo que só os coxos deviam usar...» Não: a bengala é para o meu pai... pensava Juvenal explicando, aos olhos dos que passavam que efectivamente não era coxo. E a bengala mudava de mão. Ia alguns metros nas pontas dos dedos, em frente do peito, assim á maneira de uma bandeja nas mãos de um criado. Ah, não! Era melhor ir mais á vontade. Toda a gente podia ter uma bengala; que disparate! O Ferreira tinha uma. Juvenal voltara á primeira forma: a correia passada no pulso—a bengala a arrastar, a arrastar...

—Olha o tarata!—gritou um garoto á esquina do cais.

Juvenal fingiu não ouvir. Mas efectivamente... E agarrou a bengala pelo meio. Ainda não era assim. Outra vez a bengala rojou pela calçada. Juvenal lembrou-se do garoto. Ergueu o ante-braço até á altura do peito. Agora, a bengala estava bem, estava suspensa no ar, não roçava no chão. Não tardou, no entanto, que Juvenal se sentisse apoquentado. Toda a gente olhava para ele. Foi-se refugiando nas ruas mais esconsas. Andou por bêcos, por travessas, por patios nunca antes navegados. Finalmente aportou ao Jardim Publico deserto a essa hora. Gôtas de chuva pendiam ainda das folhas verdes das roseiras. Pelas aleas desertas saltitavam gordos pardais. Só, Juvenal passou as mãos atrás das costas, segurando a bengala debaixo do braço. Assim, ao menos, estava á vontade. Ninguem diria que a bengala era maior do que ele. Depois quis fazer como o dr. Carrasco, que usava a bengala de ponteira para cima ameaçadora como um varapau. E se experimentasse imitar o Chiquinho Mendes... Esse nunca estava quieto com a bengala: nas suas mãos aquele pausinho parecia um rodizio. E Juvenal experimentou. A sua bengala côr de nata de leite veio-lhe cair em cima da testa. Apre! Ia-a fazendo bonita, pois então! E' que a do Chiquinho tinha castão revirado; a do Chiquinho era uma bengala a valer; a sua pobre Juvenal, a sua era uma bengala de quinze tostões...

Foi assim que Juvenal passou uma tarde. Acercava-se a hora de jantar. O sol caía, de nuvem para nuvem, na grande bacia do mar. Melancolico, apreensivo, Juvenal ia a caminho de casa. Já estava arrependido. Afinal uma bengala era uma coisa como qualquer outra. E se ele a deitasse fóra... Talvez a pudesse esconder. Tinha chegado á esquina da *sua* rua. A bengala lá ia dependurada do punho, a arrastar, a arrastar. Entraria pela porta da cozinha, muito sorrateiro: ninguem o veria. Mesmo que o vissem não tinha importancia. Que maldade haveria em ter uma bengala!... O' ceus! Ainda não tinha fechado a porta do quintal e já Juvenal Senior assomava exactamente á porta da cozinha. Fatalidade! Juvenal Junior estava da côr da bengala; a bengala refugiara-se no mais recôndito das costas de Juvenal Junior. E era assim que êle ia andando em direcção á porta da cozinha onde Juvenal Senior principiava a enterrar a cabeça no pescoço, as mãos nos bolsos das calças e os olhos na carne terna do filho. «Caramba!» parecia dizer Juvenal Senior. «Quem será este figurão?». E, na verdade, Juvenal Senior já estava a dizer:

—Pst! O' menino, que vem a ser isso?

Juvenal Junior não tinha outro caminho a seguir senão avançar até junto de quem o chamava. O coração do pobre rapaz desatara a marrar-lhe no peito como um touro desembolado. A dois pasos do pai, estacou. A bengala, inutilmente escondida atrás das costas, saía-lhe por cima do chapeu.

—Que trazes tu aí?

—Não trago nada...—balbuciou, humilde.

—Não trazes nada... E' boa. Então que vem a ser isto?—fez Juvenal Senior, que ameaçou agarrar a bengala.

—Isto?—interrogou Juvenal Junior, mostrando a bengala. — Isto é uma bengala...

—Uma bengala!... Que é uma bengala vejo eu, estupido; Mas onde fôste tu arranjar isso?

O rapaz não respondeu: ficou calado, com a bengala em frente dêle, rigida, inflexivel, estupida.

—Onde foste tu arranjar isso? Responde.

—Comprei-a.

—Compráste-a?

—Sim, senhor...

—E p'ra quê, pode-se saber?

—P'ra andar com ela.

—Hein?! Tu endoideceste? P'ra andar com ela? Pois tu atreves-te?!

—Sim, senhor! O Ferreira tambem tem uma...

—E que temos nós com isso?

—O Ferreira não é mais do que eu...

Mas Juvenal tinha os olhos cravados no bigode do pai. Que coisa tão engraçada: era a primeira vez que reparava que enquanto o pai falava o bigode mexia. Nos seus beiços infantis passou um tenue sorriso. E foi então que sôbre a sua face imberbe assentaram os cinco dedos da manápula do pai.

—Malandro!

A bengala tinha voado das mãos de Juvenal Junior. Juvenal Senior, imenso, herculeo, rachava-a de encontro ao joelho.

—Aqui tens a bengala. E amanhã gira p'ra loja.

* * *

Efectivamente, girou para a loja. Meses e meses vendeu arroz, bacalhau, chouriço... Tudo por causa de uma bengala. E o sonho de Juvenal Junior deitara raizes fundas no seu coração: havia de ter uma bengala. E teve. Um menino como ele não podia morrer a aviar duzentas e cinquenta de manteiga ás sopenras. Um dia o pai mandou-o para Coimbra. Foi esse o dia mais feliz de sua vida. Ainda o comboio que levava o pai de regresso ia na ponte e já Juvenal entrava numa chapelaria a comprar uma bengala. Que bem que lhe ficava! Não houve vidro de montra onde se não mirasse. E era tão facil manejar uma bengala!... Mas, nessa noite, altas horas, acordou. No tecto de madeira do seu quarto havia almas do outro mundo; pum, catapum! Esfregou os olhos: eram ratos. Virgem Santissima! Como havia Juvenal de dormir? Teve uma idéa! Pegou na bengala e záz! Tanto bateu no tecto que os ratos se espantaram. No dia seguinte ainda deu o seu passeio de bengala. Mas dois dias depois esqueceu-se dela num café. Felizmente encontrou-a. Fazia-lhe falta em casa. Sem ela, os ratos não o deixavam dormir. Uma bengala!—bela coisa para espantar ratos. E Juvenal nunca mais tornou a sair de bengala...

JOÃO GASPAR SIMÕES

Canção da beira-mar

Homem do mar!
Na tua faina,
Buscas o pão
De cada dia,
Com alegria,
Homem do mar!
Homem do mar!
Com tempestade,
Lanças o barco
Vais para o mar,
Perdendo a vida,
Homem do mar!
Homem do mar!
Não vês além,
No firmamento,
No ceu imenso,
Lindas estrelas
Sempre a brilhar?...

São mensageiras
Para te guiar,
Homem do mar!
Homem do mar!
Gostas de alguem?
Mas tem cuidado!...
Olha que o mar
Tem coração,
Sente ciumes,
Homem do mar!
Homem do mar!
Nunca te prendas.
Se no mar ha tempestades,
Se o mar é traiçoeiro:
As mulheres são cataventos,
Que só nos dão sofrimentos,
Homem do mar!...

JOÃO PATRICIO